O MALHO

ANNO XXXIV
NUMERO 112
25 Julho 1935
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual....... 60$000 / Semestral...... 30$000

Redacção e administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Teleph.: 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO DESTACAMOS:

SECÇÕES DO COSTUME

ALBUM DE ARTE

● As trichromias estão apparecendo presas ao corpo da revista com um grampo, para evitar extravios. Os colleccionadores, retirado esse grampo, com cuidado, tel-as-ão livres, sem rasgar ou prejudicar. E' apenas uma questão de cuidado, o que se justifica pela delicadeza do papel em que são impressas. Si o leitor ainda não começou a colleccionar os coupons e as trichromias, está em tempo de fazel-o. Temos em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor, 34, e em nossas agencias do Interior, as capas para o ALBUM DE ARTE, os numeros d'O MALHO atrazados e, para distribuir gratis, as paginas com o 1º e o 2º coupons, que mandámos reproduzir, bem como as trichromias correspondentes, para essa distribuição avulsa porque se esgotaram as tiragens das revistas que as trouxeram.

● Vale a pena conhecer os 100 premios que serão sorteados neste concurso, e apenas como exemplo lembramos que os ultimos 50 premios são constituidos de assignaturas annuaes, sob registro, de qualquer uma das interessantes revistas MODA E BORDADO, CINEARTE, ARTE DE BORDAR ou ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, á escolha dos contemplados. Esses são os menores premios. Por ahi se pode calcular a importancia do Concurso ALBUM DE ARTE.

● Apparece hoje o coupon n. 8, nesta pagina, correspondente á trichromia "QUIETUDE", do pintor Levino Fanzeres. Este coupon o leitor recortará para collar no mappa que já possue, tendo bem em vista que o que o tornará habilitado ao sorteio dos 100 premios deste monumental concurso é a apresentação do mappa, quando devidamente preenchido com os 25 coupons que têm sido publicados e iremos publicando. Quanto ás trichromias, essas não deverão ser apresentadas pois constituem simplesmente uma offerta que o O MALHO faz aos seus leitores, no magnifico ALBUM DE ARTE que organizou.

"Album de arte" d'O MALHO
Carta Patente nº. 108
Coupon n. 8

A TORTURA DOS ESPIRITOS

Conego Mello Lula

Todos os espiritos cultos e equilibrados, todos os estadistas e sociologos, assistem, com os olhos abysmados e a alma conturbada, ás ameaças tremendas porque vão passando governos e instituições.

Soou a grande hora da historia humana, hora solemne, profunda, inesquecivel.

Homens e governos republicas e monarchias, escolas e systemas, doutrinas e credos, chocam-se entre si, numa luta titanica, louca, desesperada.

Agitam-se as mais delicadas questões e os problemas sociaes apparecem dia a dia, exigindo solução immediata dos homens de governo e de responsabilidade nos destinos dos povos.

A sociedade sente-se profundamente abalada em seus fundamentos. A crise economica desorienta e assombra.

Os dirigentes das nações vivem angustiados em meio da inquietação moderna. Paira sobre as nações um sopro de insania e anarchia. Ruem os thronos, vacillam as instituições, o principio da autoridade vae se extinguindo e os povos decáem moralmente.

Uma onda de desillusão e desespero invade todos os espiritos. O estupendo progresso material não trouxe dias mais tranquillos e felizes.

"Tinhamos imaginado, escreve um agnosticista americano, que a felicidade consistia em fazer ou em gastar dinheiro, mas agora descobrimos ser isto uma triste decepção. Nunca houve época na historia da humanidade em que o homem possuisse tão pouca felicidade e paz de espirito como agora.

Nossa descrença moderna não nos alivia da carga intoleravel do mundo, mas antes augmenta o descontentamento pelas condições actuaes, que não são suavisadas por nenhuma visão do futuro. Verdadeiramente o calice de toda essa prosperidade atheista e material, só tem amarguras nos seus sedimentos".

E' que os governos abandonaram o Decalogo, e sem a idéa de Deus não ha ordem e estabilidade nas cousas humanas. Ou a sociedade moderna voltará a Deus para encontrar a segurança e a tranquillidade ou o mundo assistirá ao grito horrivel das multidões sem fé, sem esperança e sem ideal.

A onda vermelha ahi está em pleno horror e bestialidade, ameaçando a familia, base e fundamento da propria sociedade.

Cresce, dia a dia, a angustia mental. A sociedade agonisa. Os scepticos, desilludidos, lutam desesperadamente. Não se entendem. Abandonaram a Deus, fim ultimo do homem, e tacteam nas trevas.

Henry Murray, em suas "Memorias", escreveu: "Passeando no jardim... eu disse-lhe (a Spencer), quanto sentia lhe dever pessoalmente pelo seu "First Principles" e accrescentei que pretendia dedicar as horas de leitura dos dois ou tres proximos annos, a um estudo profundo de toda a sua obra.

— Que é que já leu dos meus trabalhos? perguntou-me elle. Dei-lhe a resposta. Então! disse Spencer, acho que já leu o bastante! Ficou silencioso por um momento e accrescentou: "*Passei a minha vida batendo no ar*".

* * *

Os povos não podem prescindir de Jesus Christo, Filho do Deus vivo. Si abandonaram o Decalogo, só encontrarão o desespero e a morte.

Dahi a tortura dos espiritos.

AGNUS (Rio) — E' uma bonita pagina literaria, mas não sei se passará pelas malhas. Emfim, vamos experimentar.

MURILLO MACIEL BURLE (Rio) — Vou providenciar para substituir a inicial pelo nome. A chronica sahirá muito antes do soneto, pois estamos sempre mais folgados quanto a prosa.

NOTURNO (Rio) — Se foi para demonstrar aos leitores d'"O Malho" o "grande contentamento e amor pelo Rio", que escreveu o seu poema, é preferivel que V. não lhe dê publicidade. Todos os leitores lhe agradecerão o sacrificio...

ROBERIO GARCIA (Bahia) — Não tenha medo de fracasso. Sua estréa vale por um triumpho.

Se, de coisa insignificante, V. teceu um conto que se lê com interesse, imagine com um bom enredo, pescado na beira da vida. Se demorar um pouco a publicação do conto, não perca a paciencia.

FIGUEIREDO SILVA (Sabará) — Aproveitarei ambos os trabalhos. Sobre o envio do numero atrazado, remetti o seu pedido e os sellos á gerencia que o attenderá.

JORGE AZEVEDO (Palmeiras) — O conto póde ser publicado. Os sonetos, não, porque o meu *stock* de boas poesias é enorme, de maneira que só me é possivel acceitar, nesse genero, coisa muito boa. No soneto "Meu perdão", 2° quarteto, segundo verso: o verbo *rever* está mal conjugado. Conjuga-se como *ver*. Isso inutiliza o soneto, porque ali está como rima.

D. XIQUORIA (Ponte Nova) — "Ovos e Ovas", creio que não. Sahiu "Verdades e Inverdades", a 6 de Junho do corrente. "Sandices, etc." fica esperando bréche.

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — Não está em condições de ser publicado o seu trabalho.

ULYSSES CAMPOS (Ubá) Não posso publicar: a malha está cada vez mais estreita, só deixando passar coisa muito fina. Sua poesia foi construida com elementos sediços. E é muito longa...

P. LICIO (São Paulo) — Leia a resposta precedente, como se fosse para Você. Só não se lhe applica a parte relativa á extensão da poesia.

MOZART BRANT (Bello Horizonte) — Seu trabalho foi bem recebido, sim. Será publicado logo que sobre um espaçozinho. Você tem qualidades de narrador muito apreciaveis. Recommendo-lhe, sómente, que tenha cuidado com os dialogos. A linguagem das personagens, sejam quaes forem, deve ser simples e real. Isso não exclue a poesia. Porque a poesia está muito mais na simplicidade do que na phraseologia pedante querendo ser lyrismo e não passando de artificio.

A. A. (Rio) — A chronica pode ser publicada, cortando-se lhe umas tantas irreverencias mais audazes. "O Malho" é uma revista catholica. Apesar de tolerante em materia de arte, não pode levar essa tolerancia além de um certo limite. Creio que, com uns cortes no principio da chronica, pode conciliar o espirito religioso da direcção da revista. Decida V. o assumpto.

LEYLAH (Nictheroy) — Transmitti os seus cumprimentos á direcção da revista. Quanto ás collaborações de que fala, tenho a informar-lhe o seguinte: ellas foram enviadas para a "Illustração". Se os autores se satisfizessem em publical-as n'"O Malho", ter-nos-iam dado autorização para aproveital-as da maneira que fosse possivel. Eu é que não poderia dar-lhes destino differente, sem me tornar passivel de censura. E a respeito da severidade de julgamento desta secção, pode crer que isso não passa de uma lenda. Aqui, ha benevolencia até demais. Se deseja tirar a prova, faça uma experiencia.

TOBIAS HESSE (?) — Pode ser publicado.

J. GONZAGA JAYME (Goyaz) — Seus caboclos falam muito difficil. Parecem até esses matutos que apparecem nas revistas idiotas do Largo do Rocio. Os dialogos devem ter naturalidade, e as descripções, realidade. Pintar scenas artificiaes não vale a pena.

LIBERATO M. BARRETTO (Jacobina) — A resposta sahiu na "Caixa" do nosso numero 97, de 11 de Abril do corrente. Não sei, porém, quando sahiu o registro do livro. Nem se ainda será possivel encontrar aquelle numero atrazado d'"O Malho". Para remediar, vou dar uma noticia de "Preludios", transcrevendo um dos seus sonetos.

JUNQUEIRA DOMIT (Porto da União) — Tenha paciencia, mas isso que V. enviou, para esta secção, não é poesia, nem coisa que o valha: é um attentado contra a arte. Veja lá se isso tem, ao menos, sentido:

> São almas sofredoras
> A quem as domadoras
> Bellezas etereas ferem,
> E maguas lhes inserem!"

Ou Você pensa que poesia é charada?

ARTHUR MORAES (Januaria) — Se V. encontrou uma revista bastante complacente para publicar o seu artiguete, por que não se contentou com essa di-

vulgação. Ou suppõe. V. que escreveu uma pagina esplendida de fantasia, tão esplendida que mereça reproducção noutras revistas?

CARWER (?) — Seu trabalho não está mau, mas é extenso de mais. Não ha espaço para tanto.

ROOSEVELT (Recife) — Luiz Sá continúa a trabalhar aqui Com a mesma intensidade de sempre. A differença que V. lhe nota, tem explicação em dois factos: o rapaz, agora, é pae de familia e fez-se funccionario publico... Não dá endereço particular. Qualquer coisa é, aqui mesmo — redacção d'"O Malho". Para J. Carlos, pode usar esse mesmo endereço. Vou saber a historia dos desenhos d'"O Tico-Tico" e dar-lhe-ei uma resposta depois.

JOSE' DE OLIVEIRA LEITE (Pará de Minas) — Se eu dispuzesse de mais espaço, arpoveitaria o seu pequeno poema que é delicado, embora não tenha originalidade. Mas o espaço é curtissimo e a concurrencia de poetas, formidavel. De maneira que sómente as muito boas podem ser publicadas.

TRANQUILLO DA TORRE (São Paulo) — Como conto, é fantastico e inverosimil. Como fantasia, é banal. Por outro lado a linguagem poetica, cheia de imagens mais ou menos surradas torna-se pedante, quando posta nos labios de uma personalidade. Ninguem fala assim. E a narrativa, nessas condições, deve ser feita dos elementos mais simples, de maneira a assemelhar-se á linguagem usual. Deve-se ser simples, sem cahir na banalidade. Não dispondo de espaço nem de tempo, para uma critica mais minuciosa.

VIVALDO VIEIRA (Antonina) — Não posso publicar o seu *trabalhinho*, como V. o denomina, porque está pessimamente redigido, e "O Malho" é uma revista literaria que se preza. Mesmo que a redacção do seu conto não se apresentasse tão defeituosa, seria difficil classificar o seu trabalho como literatura, pois elle tem todas as apparencias de uma occurrencia local, narrada com segundas intenções. Gostaria de saber se estou enganado.

MOTA ACIOLY (?) — Você não possue estylo. Por outro lado, a parte dramatica do conto (difficuldades de finanças, que V. chama *financias*) não está bem juxtaposta ao enredo comico que V. imaginou. Para um bom narrador, essa intriga daria um optimo conto. Mas V. precisava de muito treino e muita leitura para tornar-se um bom narrador.

CONDE GALA (Rio) — Seu conto não serve para "O Malho". Talvez possa ser aproveitado n'"O Tico-Tico". Deseja que o remetta á direcção desta ultima revista?

Dr. Cabuhy Pitanga.

LIVROS E AUTORES

A CAPITAL DE SÃO PAULO EM 1933.

A Directoria de Publicidade da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado de São Paulo acaba de publicar mais um bello volume, illustrado com boas photographias, mostrando os mais bonitos aspectos urbanos da capital bandeirante.

E' uma publicação curiosa trazendo os dados de maior importancia e interesse sobre o capital de São Paulo.

O DESERTOR

O Sr. Antonio Pousada é um contista de merecimento, autor de alguns livros que tiveram boa acceitação por parte do publico e applausos da critica nacional, publicados sob o pseudonymo de Alves da Ribeirinha. Esse escriptor acaba de lançar um novo livro de contos — esplendidos contos — sob o titulo "O Desertor". O estylo é vigoroso, interessante e vivo. Facilmente a attenção do leitor fica presa á curiosidade da intriga de cada conto e ás galas do estylo sobrio e forte.

"O Desertor" foi editado num elegante e moderno volume pela "Editorial Paulista".

SINO QUEBRADO.

"Sino Quebrado" é outro livro de contos de Antonio Pousada, quando esse escriptor usava o pseudonymo de Alves da Ribeirinha. E' um pequeno volume de novellas curtas através das quaes já se affirmam as bellas qualidades de narrador desse *conteur*.

Esse livro teve um acolhimento enthusiastico por parte de nossos criticos literarios. E mereceu, de verdade, os elogios com que se registou o seu apparecimento.

CLANDESTINO.

Outro livro de contos. Mas de feitio muito differente. Se bem que o estylo seja de uma elegante sobriedade e de um vigor pouco commum, se bem que todos os enredos appareçam muito bem tecidos, "Clandestino" é um livro differente. As suas pequenas novellas têm quasi todas uma intriga escabrosa. As suas personagens são, na maior parte, degeneradas e psychopathas. E as suas taras são descriptas muito ao vivo, sem subterfugio, com cores fortes. Não é livro que se possa pôr em qualquer mão.

Entretanto deve-se dizer que não se trata de pornographia, nem as scenas escabrosas constituem a preoccupação do autor que, apenas, procurou narrar as coisas ao vivo.

O nome do autor parece pseudonymo: Bensimon. A edição é da "Cruzeiro do Sul".

LUPE VELEZ VEM AHI!

Ha quem diga que as providencias do governo contra o extremismo não impedirão o deflagrar de uma revolução.

Mas não se trata de uma revolução por motivos de ideologia politica...

O caso é que, quando preparavamos este numero d'O MALHO, já devia estar em caminho para o Rio uma perigosa carga de dynamite...

Dynamite ou Lupe Velez, vem a dar no mesmo...

A fogosa mexicana que o cinema americano consagrou vem ao sul do continente contractada pelo empresario Yankelevitch para f a z e r "personal appearance" nos theatros de Buenos Aires e do Rio, b e m como para actuar em microphones portenhos e cariocas.

Em companhia de Lupe Velez, que, á hora em que esta nota fôr lida, já poderá ter tocado em nosso paiz, virá o seu marido, Johonny Weissmuller, o Tarzan que temos visto em varios films.

Depois de tantas promessas de celebridades, o nosso radio vae entrar em contacto com a creadora de "Melodia do Amor", o primeiro film em que ella nos appareceu e no qual cantava uma linda valsa.

Os d o n o s de receptores precisarão, de certo, após a passagem de Lupe V e l e z, substituir as valvulas dos seus apparelhos...

ABAFATIVO

Muraro está sendo, no radio e n a s festas de arte da cidade, o numero de m a i o r successo. O piano, s o b a pressão d o s s e u s dedos, canta c o m o C a r m e n Miranda, faz humorismo como Barbosa Junior, tem bréques a L u i z Barbosa, realiza tudo o que os outros fazem com a voz, com o espirito e com o resto. No radio, ha dias, elle organizou uma sessão "espirita" invocando Carlos Gomes, que mostrou, atravez das vozes de Paulo Ansaldi e Maria Amorim, como o redactor desta pagina d e v e r i a ter c o m p o s t o a sua marcha "Joia Falsa", dentro dos moldes da opera lyrica; depois chopin transformou a marcha "Sonho de papel", de Alberto Ribeiro, em uma "polonaise" a seu estylo; e, por ultimo, "appareceu" Schubert que exprobou André Filho por h a v e r feito "Foi numa noite de luar" em rythmo de samba, mostrando como elle o faria com a cadencia de um "lied" authentico.

Muraro executou, por fim, personificando o modernismo, um arranjo symphonico de sua autoria, que é uma pagina audaciosa de c o n cepção e de execução. Com dois numeros assim por semana, o radio brasileiro seria o melhor do mundo...

BRÉQUES

Entre os conhecidos violinistas Pereira Filho e Glauco Vianna travou-se, segundo dizem, num studio de radio, o seguinte dialogo:

Pereira Filho: — Diga-me uma cousa, "seu" collega: você gosta, mesmo, de tocar violão?

Glauco Vianna: — E s t á claro! Como não hei de gostar?

Pereira Filho: — E n t ã o, por que não aprende?

A VOZ DA MODA

Ha tempos, quando os italianos dominavam os ouvidos do mundo, a voz de tenor podia ser considerada a mais valiosa.

Hoje, porém, com o advento do radio e do cinema sonoro, parece que a voz de barytono tomou o logar da de tenor, tornando-se a mais cotada do momento.

Na musica ligeira, que predomina sobre as demais, varios barytonos ganharam fama e riqueza.

Bing Crosby, Carlos Gardel, Russ Columbo, Lawrence Tibett, Dick Powell e quasi todos os cantores da tela têm os seus registros vocaes afeiçoados á pauta dos barytonos.

E, como tudo no mundo, tambem a voz humana soffre a influencia da moda...

Broadcasting em Revista

DIARIO DE PERNAMBUCO — Domingo, 5 de Maio de 1935. — Do Sr. Virgilio Negreiros residente á rua Manoel Niobey n. 23, Urca, Rio de Janeiro, recebeu o Radio Club de Pernambuco a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 24-4-1935. — Illmo. Sr. Director da P. R. A. 8.

Meus respeitosos saudares. Pernambucano e amigo da terra querida em que nasci, resido todavia, no Rio, ha varios annos á Rua Manoel Niobey 23, Urca, de onde procuro ouvir todas as noites, essa boa estação num radio de 11 valvulas, ondas Curtas.

Francamente asseguro a essa estação que as suas irradiações são aqui perfeitamente ouvidas, cumprindo porém informar que os acompanhamentos por uma especie de BATERIA ou cousa que o valha — não dão bons resultados, deturpando em 30% as irradiações; prejudicando enormemente uma recepção nitida que logo se evidencia quando a BATERIA deixa livre o canto e a irradiação da musica local.

Hoje ás 8.15 acabei de ouvir um sólo de saxophone, magistralmente executado ahi, mas, enormemente prejudicado pelo acompanhamento da CELEBRE BATERIA...

Varios conterraneos, aqui residentes no bairro muito commigo lastimam essa occurrencia, que pelo seu barulho surdo que provoca, vem comprommettendo as irradiações dessa boa estação diffusora, chegando ás vezes quasi ao extremo de abafar a harmonia da musica irradiada!

Livre-se essa estação de tal BATERIA, e as suas irradiações serão limpas e bem ouvidas no Rio. Com esses reparos despretenciosos mas justos, tenho por objectivo concorrer de algum modo para que a direcção dessa P. R. A. 8 melhor informada por outros amigos aqui residentes possa conseguir esse pequeno senão.

Com affectivo abraço o patricio amigo — (a) *Virgilio Negreiros.*

NAMORADAS DO MICROPHONE

Rossilda Freyenschlag, cantora paraense da Radio Club do Pará, fará sua estréa no "Broadcasting" Carioca, atravez do microphone da Mayrink Veiga.

Rossilda Freyenschlag esteve quatro annos no Mexico, onde aprimorou os seus conhecimentos vocaes. Excursionou pelos Estados Unidos e finalmente, agora, far-se-á ouvir aqui no Rio.

"A VOZ DO OUVINTE"

Pessimismo optimista

A falta de assumpto é absoluta. Vá um pobre chronista tentar o impossivel. Nada melhorou. Escrever é bizar o que já se disse. Vale a pena bizar?

Sim. Não. Palmas. Apupos. Vamos repetir:

— Que Eriberto Muraro é o melhor elemento da P. R. A. 9?

— Que J o r g e Fernandes está conservando o seu repertorio para museu historico?

Etc., etc.

Não vamos não. O programma Nacional, vulgo Fala sozinho, já fala para alguem. Porque vae melhorando devagarinho como um convalescente anemico.

Tambem o illustre coronel Dr. Salles Filho deu-lhe taes sangrias.

— Estimo as melhoras.

Depois, quando se diz que tudo não vae indo bem, commentam: pessimismo.

Será que optimismo é elogiar com sorriso idiota todas as nullidades?

— E'.

— Pois e n t ã o prefiro o pessimismo optimista. E' melhor.

I. G. R.

SEREIA DO RADIO

Esta não é daqui, leitor. E' excusado, portanto, engraçar-se muito com ella, a não ser que alguma das nossas estações a mande contractar em Buenos Aires... O nome della é Maria Esther Gamas e é uma cantora de radio da nova geração argentina. Actúa em varias estações portenhas e o seu trajo indica que ella gosta das ondas...

OS BRAÇOS DE VENUS

Os poetas passadistas, da velha guarda, amparavam-se constantemente na mythologia grega.

Depois, com o andar do tempo, só os bailarinos, entre os cultores da arte dos nossos dias, recorrem a o s deuses das fabulas athenienses, tão bem imaginados que até parecem verdadeiros.

Mas tambem os fazedores de letras para musicas, nesta éra radiophonica, ainda são capazes de dar um vôozinho até o Olympo, principalmente para mexer com Venus, senhora honesta, esposa de Vulcano, o mais feio dos deuses, com quem casou por obediencia á lei dos contrastes. Já que ella era o symbolo da belleza feminina.

Todo mundo sabe, porém, que Venus de Milo, embora represente os encantos physicos da mulher, nunca foi conhecida como tendo braços...

Entretanto, o Sr. A Cabral, autor da letra da valsa "Bonéca", de Benedicto Lacerda, depois de falar em "carm e n o s" e "circumvagos", faz a seguinte revelação, reformando os postulados mythologicos:

"Uns braços divinaes...
Os pés muito pequenos...
Emfim, eu vi nessa boneca uma perfeita Venus!"

Decididamente, o Sr. A. Cabral não conheceu, jámais, a anatomia da dama citada, que nunca frequentou, ao menos, as n o s s a s praias, exhibindo "maillots" syntheticos em demasia...

Os "pés pequenos", tambem, não combinam com as m e d i das anthropometricas attribuidas a Venus de Milo, que não era, positivamente, o typo "mignon" das mulheres de hoje.

Emfim, como o mundo já não é o mesmo, o publico não notará os braços e os pés pequenos da antiga deusa, pouco lhe importando detalhes dessa natureza.

Em letras de musica, aliás, já temos tido cousas melhores, como o "perolario a illuminar um eclipse do sol com o luar", magistralmente cantado pelo Sr. Silvio Caldas — o mesmo cantor de "Bonéca"...

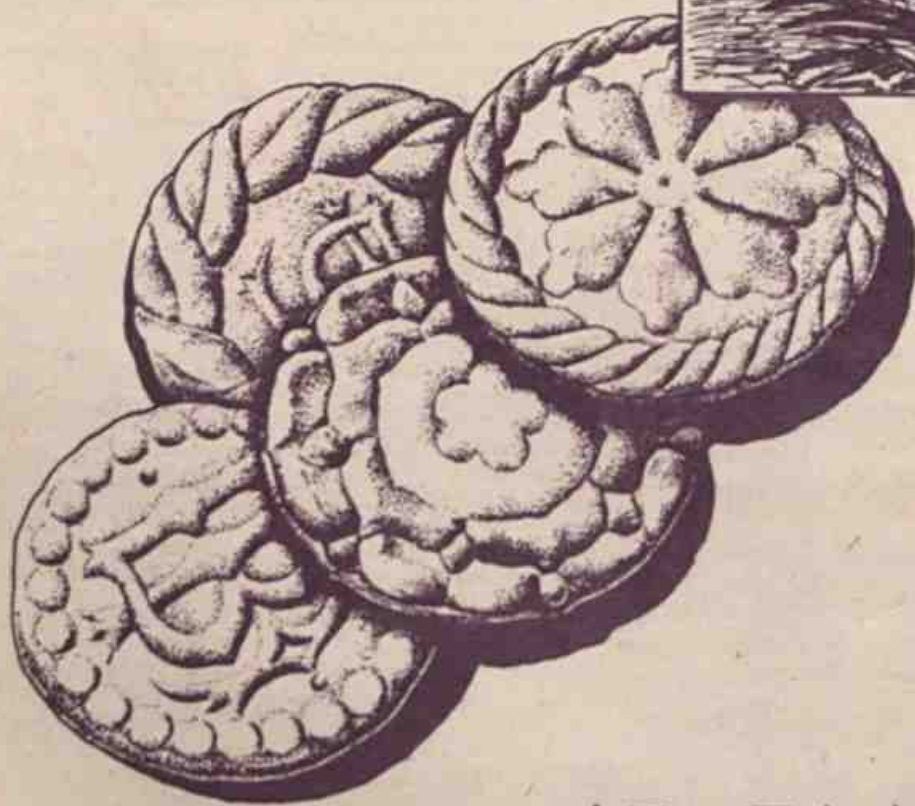
"LUZITANOS"

EXCELLENTES BISCOITOS PARA TODOS OS PALADARES, TODAS AS IDADES E TODAS AS OCCASIÕES.

BISCOITOS AYMORÉ

B. 35-22

O MALHO

LUZ ENGARRAFADA

Um scientista descobriu, por artes do Diabo, um processo de engarrafar a luz.

Trata-se de um invento que ha de provocar, entre os homens e os morcegos, atrapalhações inesperadas.

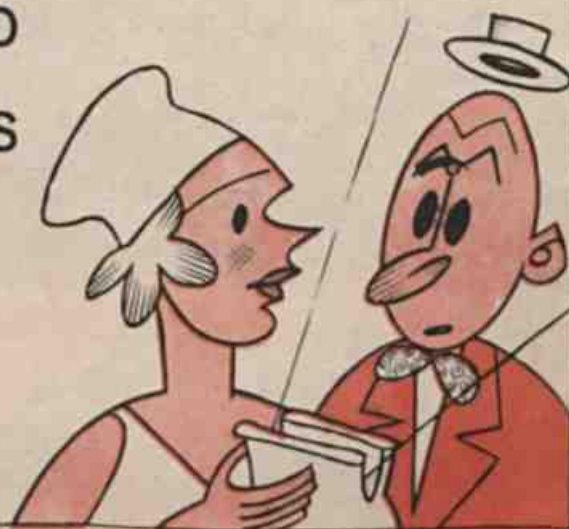
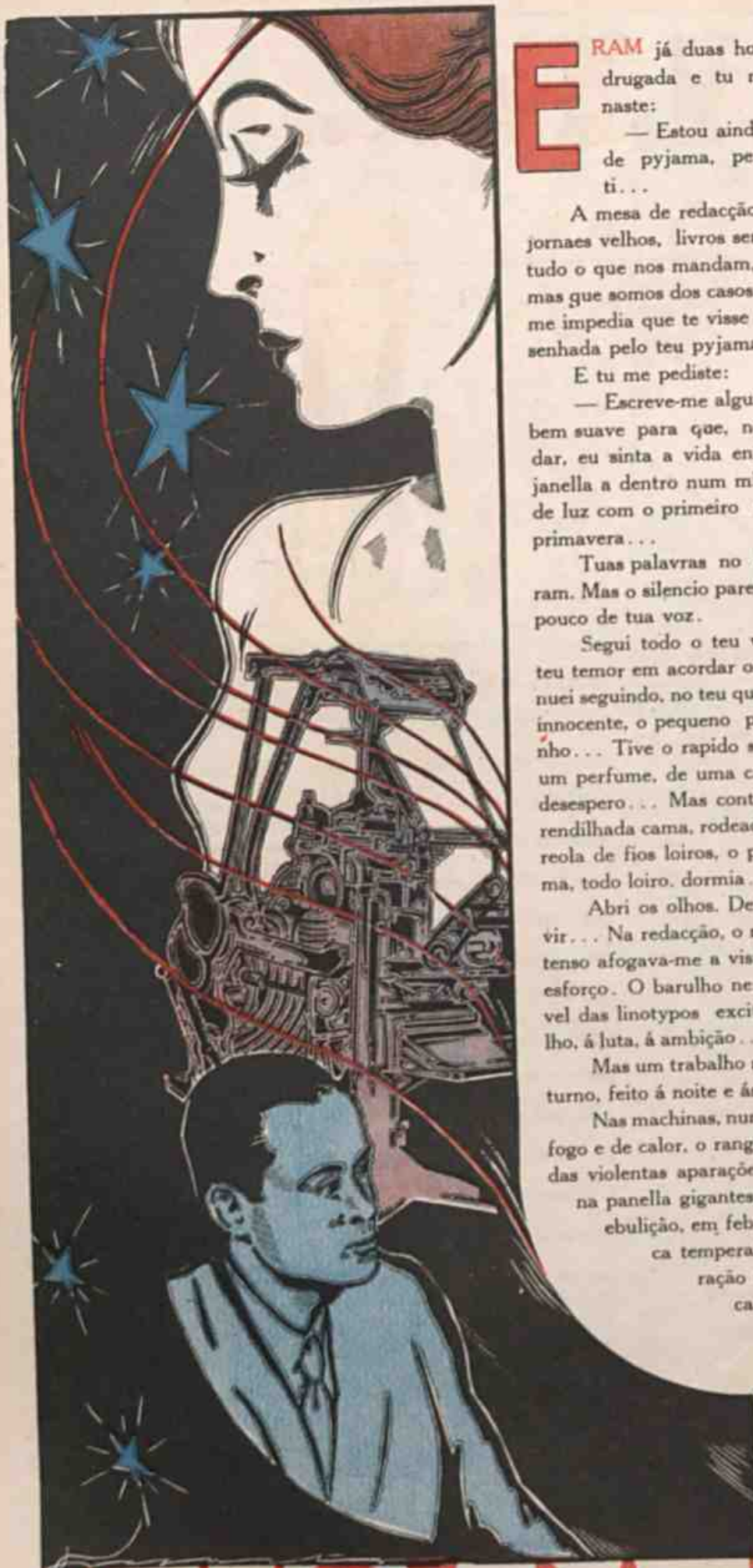
Até agora, a Luz andava suspensa do pavio das velas, do bico das lamparinas e do fio incandescente das lampadas electricas. Ao entrar num quarto escuro, sabia-se, de antemão, de onde poderia vir a claridade — e ficava-se, por isso, inteiramente tranquillo. De agora por deante, porém, as cousas vão mudar, e mudar muito.

A claridade está sendo engarrafada como se fosse capilé, ou agua purgativa. Qualquer sujeito poderá trazer, no bolso, um vidro cheio de luz — e derramal-o, de repente, sobre um Homem ou um Facto, como se atirasse um jacto d'agua fria sobre um cachorro mal educado. Uma dama, assediada por um audacioso, na escuridão do cinema, poderá abrir a bolsa, de mansinho, como quem não quer nada, e atirar, sobre o bandido, um feixe vingador de raios luminosos!

E, se acode á Moral em apuros, o processo beneficia, tambem, intensamente a Economia Domestica em crise.

Uma familia pobre poderá guardar, no começo de cada mez, um pote cheio de luz, ou esconder, no fundo de um bahú, a claridade de muitos "kilowatts". A Light terá o maior cuidado em que sujeitos pouco escrupulosos lhe não visitem as usinas e installações de energia electrica. Porque, numa simples visita de cerimonia, individuos ageis poderão metter no bolso quanta luz esteja ao seu alcance...

A Poesia é que irá perder, com isso, um dos seus mais bellos e sonoros motivos. A Luz, que fulgia nas estrellas do Céo e nas mulheres da Terra, andará, sordidamente, na algibeira de qualquer vagabundo, entre cigarros baratos e nickeis escassos, entre canivetes anonymos e "poules" do jogo do bicho. Por outro lado, um millionario, ao tirar do bolso o lenço, poderá deixar cahir um "pacote de luz" ou "uma mão cheia de claridade". Chegará o tempo em que se possa armazenar o brilho dos olhos das moças sonhadoras e tuberculosas... Guardar-se-á, em pacotes, a luz sonambula da lua prateada... Accender-se-á o cigarro com a luz vinda de Marte ou Venus. E tempo virá em que os grandes açambarcadores gananciosos acabarão por metter o Sol, em toneis, e os astros em pipas, para vender, mais tarde, toda a luz do Universo, aos pobres diabos que tiveram a infelicidade de ficar no escuro...

BERILO NEVES

ERAM já duas horas da madrugada e tu me telephonaste:

— Estou ainda acordada, de pyjama, pensando em ti...

A mesa de redacção, repleta de jornaes velhos, livros sem interesse, tudo o que nos mandam, como victimas que somos dos casos alheios, não me impedia que te visse em seda desenhada pelo teu pyjama.

E tu me pediste:

— Escreve-me alguma cousa de bem suave para que, no meu acordar, eu sinta a vida entrar-me pela janella a dentro num minusculo raio de luz com o primeiro perfume da primavera...

Tuas palavras no fio se perderam. Mas o silencio parecia ainda um pouco de tua voz.

Segui todo o teu vulto, todo o teu temor em acordar os teus. Continuei seguindo, no teu quarto branco e innocente, o pequeno pyjama de sonho... Tive o rapido sentimento de um perfume, de uma caricia, de um desespero... Mas contive-me — na rendilhada cama, rodeado de uma aureola de fios loiros, o pequeno pyjama, todo loiro, dormia...

Abri os olhos. Deixei de te ouvir... Na redacção, o movimento intenso afogava-me a vista de luz e de esforço. O barulho nervoso e irascivel das linotypos excitava ao trabalho, á luta, á ambição...

Mas um trabalho mysterioso, soturno, feito á noite e ás pressas.

Nas machinas, numa allegoria de fogo e de calor, o ranger impenitente das violentas aparações do chumbo; na panella gigantesca o metal em ebulição, em febre, em diabolica temperatura; na respiração constante e incansavel da prensa, que esmaga as paginas, tritura os typos, viola os espaços, e se derrama em gordura; no guinchar inexpressivo dos instrumentos que cortam, que ferem e gue perfuram; na formidavel evaporação de todo aquelle trabalho de homens e machinas, de nervos e de aços, de engrenagem e de musculaturas, de força e energia, de mecanismos e vontade — tudo é lugubre e tenebroso, feio e impressionante...

As linotypos, no seu gemido pequenino, excitado, assemelham-se a cochichos e risadinhas ferozes, impiedosas e mesquinhas...

E' a atmosphera feia das noites sem amor, sem luar e sem esperança...

Não posso mais... Vou á janella. Respiro... Entra-me pelos pulmões uma friagem acinzentada de manhã. Nas calçadas, os garotos dormem, atirados, immundos e rotinhos, a cara em febre e o corpo dolorido. Ao longe, ouve-se uma tosse cavernosa que resoa no silencio da hora.

Os meus pensamentos vão ao que tu me pediste, em pyjama e pelo telephone... Querias, com o teu café, a palavra de amor e de belleza. Querias, com o primeiro e mais limpido raio de sol, a mais suave expressão... Mas, querida, agora não é possivel! A noite escancara tudo que quer fugir da luz, tudo que tem medo de forma e brilho. Como encontrar, pois, a palavra de encanto e de futilidade que dê aos teus labios o seu sorriso?

Não... Espera. Tem paciencia emquanto é noite. Hoje mesmo, quando estivermos juntos, quando levantar o sol e a miseria da terra se esconder, então terei coragem de te dizer as coisas que tu poderás ouvir com a mesma despreoccupação com que róes os teus bonbons... Então, não sentirei remorsos em ser dos que podem viver ao sol e ao prazer... Mas, por emquanto, espera... Deixa amanhecer o dia...

BENJAMIM COSTALLAT

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

A VOZ DA NOITE

VIGILIA...
A' tarde,
Quando de volta da serra,
Com os pés sujinhos de terra,
Passa a « cabôca » a cantar.
As flôres
Vêm p'ra beira do caminho
P'ra vêr aquelle geitinho
Que ella tem de caminhar...
E quando
Ella, na rêde adormece
E o seio moreno esquece
De na camisa occultar,
As rôlas,
As rôlas tambem morenas,
Fazem um ninho de pennas
P'ra nelle se agazalhar.
Na noite
Dos seus cabellos os grampos
São feitos de pyrilampos
Que a estrellas querem chegar
E as aguas
Dos rios que vêm cantando,
Fitam seus olhos, pensando
Que já chegaram ao mar...
Com ella
Dorme toda a natureza,
Emmudece a correnteza
Dorme o céo todo apagado.
Sómente,
Com o nome d'ella na bocca,
Pensando n'essa «cabôca»
Fica um « cabôco » acordado...
LUIS PEIXOTO
Théo
1935

VINGANÇA

JUNTO ao corpo ainda quente do marido, Eva estava como que absorta.

Dos olhos, vermelhos pelas longas noites de vigilia, durante a enfermidade rapida e mortal, não descera uma só lagrima; o peito, arfante, não se desafogara em um soluço...

Mãos pendidas no regaço, o olhar longe, como que mergulhado nos dias amarissimos de um passado tão perto. Eva scismava.

Scismava? Não! Repassava a crueldade do destino que lhe mudara os dias felizes em tormentos infindos, repassava as horas que custara a viver, ella, que sempre achara um sabor delicioso na vida...

Estevam... Ao accender na lembrança o nome do marido, Eva estremeceu.

Estremeceu e lançou um olhar sobre o leito largo e branco.

No meio, hirto, com uma sombra de magua na fronte gelada, o morto era ainda um bello homem. Grisalhos os cabellos fartos formavam uma cabelleira leonina; longos os cilios franjavam-lhe as palpebras que se fecharam sobre uns olhos negros, liquidos, profundos.

A bocca... E Eva olhou-lhe a bocca, demoradamente, de labios carnudos e soberbos dentes, bocca que lhe dissera as palavras mais lindas e lhe dera tantos beijos ardentes e que ha pouco — oh! bem ha pouco! — lhe dictara a sentença de morte da sua felicidade.

Cecile... Como um relampago riscou-se no cerebro de Eva este nome de mulher...

Cecile... aquella que lhe roubara o amor do marido, aquella que a levára no papel de algoz, quando toda a sua alma estava votada para a ternura e para o affecto.

E o coração de Eva repetiu muitas vezes, doloridamente:

Cecile... Cecile... Cecile!

Fôra por esse nome — horror! que Estevam no seu delirio chamara. Fôra o beijo de Cecile que elle pedira em suspiros; fôra do carinho de Cecile que elle precisara...

E ella, a esposa, ouvira tudo isso revoltada, dolorida...

Ah! mas vingara-se... Vingara-se com o mesmo ardor com que o amára. Vingara-se...

A' mente de Eva, num faiscar deslumbrante, uma scena se desenhou: Ella de branco, linda, no encanto de seus dezesete annos, um longo véo a emmoldurar-lhe a cabeça loira, entrava pelo braço do marido na mesma casa de que elle, em breves horas, sahiria para sempre.

Os dias, um rapido voltear das paginas da vida, se foram apresentando, felizes, calmos, repousados no grande amor que os unira.

E, com os dias os annos; nenhuma nuvem lhes toldou o céo da felicidade, nenhuma desconfiança: só um affecto leal, confiante os enchia a ambos.

O que muita vez os entristeceu, mas, por momentos, fôra a ausencia de filhos... A ella, principalmente, que teria um grande orgulho em ser mãe dos filhos de Estevam. Mas conformara-se; ou melhor, conformaram-se.

E ella redobrou em attenções: era a collaboradora do marido, estudara com elle e para elle e, quanta vez, obrigando-o a um repouso preciso, ella ficara longas horas, á noite, trabalhando, trabalhando.

E dezoito annos se passaram assim, como dezoito dias, celeres, doces, felizes.

Ella estava sempre linda; diziam-lhe os espelhos de seu toucador, o olhar deslumbrado do marido, e as litanias discretas dos mil admiradores que, sem os procurar, a rodeavam em todas as festas a que comparecia.

Mas... o mas doloroso de todas as vidas! — um dia uma carta anonyma, um telephonema indiscreto: novas cartas, retratos insidiosamente enviados e a traição do marido comprovada...

Ao principio não quiz acceitar, mas, taes e taes foram as provas que ficou attonita, sem saber o que fizesse. Confiar a alguem a sua desdita seria pôr abaixo essa admiração de que vinha aureolada ha dezoito annos; falar á Mãe seria dar-lhe um golpe de morte.

E, coisa extranha! Estevam continuava sempre o mesmo sollicito, amigo, devotado... Que resolver então?

E o pensamento de Eva fez resurgir das emoções dolorosas a scena final daquelle amor.

Estevam chegára cansado. Tinha uns papeis para rever.

Chamou-a. Pediu-lhe fizesse por elle esse trabalho; como sempre, ella acquiesceu. Tomou-lhe a pasta. Fel-o deitar-se; levou-lhe uma chicara de café, perfumado e quente — e foi-se para o gabinete de estudos. Sentou-se. Tirou os papeis e se dispoz a arrumal-os; um papel cahiu; era uma carta tendo a um canto um retratinho de mulher.

Curiosa e offegante buscou a assignatura — Cecile!

O mesmo nome das cartas denunciadoras... o mesmo nome dos telephonemas.

Leu então a carta toda: era uma gratidão immensa ao valioso presente que lhe enviara Estevam commemorando o 20.° anniversario de uma ligação de amor...

Eva fechou os olhos...

Que fôra ella então na vida de Estevam?

Uma revolta subiu-lhe ao coração e se desfez em roucos na garganta.

Tomou a carta, subiu ao aposento. Estevam, acordado, olhava-a sorrindo.

Voz presa, ansiada, ella entregou-lhe o papel. O marido continuava a sorrir.

Desvairada, ella perguntou:

"Foi de proposito, Estevam? Dize!

Apparentando calma elle disse:

— Pensa o que quizeres, filha...

E Eva então repoz num mesmo fio os telephonemas, as cartas anonymas, caminhando todas para o desenlace de agora...

— Que queres, então? — perguntou de novo, quasi a gritar.

— Que nos separemos... foi a resposta glacial... Tens todas as provas contra mim. Sou um miseravel...

— Porque então me desposaste quando tinhas a vida já cheia de amor? — indagou entre ansiosa e dolorida.

Sentando-se no leito, Estevam deu-lhe a cruda resposta:

— Porque eu queria subir! Eu queria ser depressa o que sou...

Um gemido surdo escapou-se do peito de Eva.

Num salto, correu para o marido, tomou-lhe a missiva. Rasgou-a com os dentes, em mil pedaços, febril, desesperada. Depois toda possuida de um odio sem nome exclamou:

— Desquite? Divorcio? Nunca! Provas? Não ha nenhuma. Reduzi-as todas a isto! E mostrou-lhe os fragmentos da carta. E continuou: Serás o esposo modelar, aquelle que é citado para exemplo de todos os lares... Serei a tua esposa dedicada, felicissima...

E soltou uma risada, cuja gamma dolorida num desmoronar de vidros e crystaes fôra o desmoronar de todos os seus sonhos.

Depois... e Eva sacudiu-se toda nessa lembrança — a viagem aos Estados Unidos — na commissão arranjada por ella sedenta de conhecer novos paizes — como confessara ao Ministro, seu tio, depois, a pneumonia de Estevam...

E, para estimulal-a na vingança a qual se entregára com volupia, via no mesmo hotel em que estavam e adoecera Estevam, Cecile a bordo do Southern Cross, pallida, como um fantasma, a desejar ler-lhe nos olhos noticias do bem amado.

E ella, que teria morrido de dor mezes antes, — impassivel, frigida, cuidava de Estevam, como uma enfermeira sollicita, mercenaria, indifferente...

Depois a chegada ao lar desfeito, Estevam olhando-a sempre com um grande pedido nos olhos negros e liquidos e ella sem comprehender.

Depois... o delirio e o nome de Cecile pronunciado deante dos medicos e dos amigos, numa confissão a tanto tempo recalcada e agora explodida em desespero e em dor.

E ella, Eva, a esposa trahida, curvando-se para o enfermo, a cada momento, dando-lhe os remedios, cuidando-o, recebendo-lhe por fim o ultimo alento, realizava a mais soberba, a mais cruel das vinganças que se teria imaginado.

Eva olhou de novo o corpo do marido. Um estremecimento de satisfação correu-lhe o corpo todo.

Ah! estava vingada! Nunca mais elle vira Cecile! Nunca mais Cecile o vira!

Quando a chamava em seus delirios era ella, a esposa, quem elle via sempre... E morreu, olhando-a, cheio de magua, no desejo de ver Cecile, de despedir-se della, sem se poder rebellar, sem forças nem para censural-a.

Dando um suspiro, Eva ergueu-se. Approximou-se do leito.

A morte esquece tudo. Tremula, tomou a mão de Estevam. Ia beijal-a, mas conteve-se.

Para que?

Que linguagem teriam os seus beijos naquella mão gelada?

O sol entrando pela janella aberta poz um reflexo de fogo na fronte de Estevam.

Eva olhou-o demoradamente e, escondendo o rosto entre as mãos, deixou emfim acordar-lhe o coração de mulher e se poz a chamar muito de leve, muito de leve.

LEONOR POSADA

INVENÇÃO DE MENINO

José Ribamar

A gente quando é menino faz cada cousa...

Maio exercia sempre uma fascinação irresistivel para os meus primeiros annos, travessos e despreoccupados.

Costumava passar esse mez na fazenda dos meus avós, ao pé de uma colina, que se cobria toda de grama verde e de flores roseas, num verdadeiro encanto scenographico.

Todos os dias, mal anoitecia, eu me preparava para as novenas tradicionaes do mez mariano. Era um culto obrigado na fazenda.

Vestia minha roupinha limpa e engomada e ia me metter, muito contricto e respeitoso, entre os devotos da da Virgem Santa, na sua maioria umas velhinhas bondosas, que cochichavam ave-marias e padre-nossos, do começo ao fim da novena.

Eu achava muito bonito aquelles enfeites dourados do altar, a profusão de flores perfumosas e o encanto ingenuo dos cantos e dos hymnos.

Ficava ali, um tempo immenso, absorto, com os meus olhinhos vivos pregados nos santos e os joelhos ralando no chão duro.

Mamãe louvava intimamente minha devoção e em casa eu me sentia com direito a certos previlegios por esses devotamentos religioso: julgava que deviam ser mais prodigos para minha gulodice, por exemplo. Até ahi tudo muito bem. Não havia nada de mais.

Um dia, porém, o diabo me tentou. E menino faz cada cousa...

Pois não metti na cabeça que seria uma demonstração de fé de minha parte, certamente muito agradavel ao sentimento de creança de toda aquella gente rustica soltar na novena um busca-pé, na hora pathetica da Ladainha, quando as velhinhas pigarreavam austeramente para responder o seu arrastado **Kirie eleison.** Imaginei mesmo que seria uma maneira justa e louvavel de testemunhar á Virgem Maria a minha satisfação e o meu louvor enthusiastico pelo seu culto.

E tão depressa tive a idéa genial como procurei realisal-a.

Não disse nada a ninguem, porque queria gosar sósinho a victoria formidavel da minha surpresa e já tinha aprendido que o segredo é a alma do negocio.

O mez ia se findando. Estavamos nas ultimas novenas.

Nessa noite a capella da Casa Grande ficou apinhada. Exultei. Não podia contar com uma opportunidade mais propicia para a realisação triumphante do meu intento.

Botei cuidadosamente no bolso do paletó um busca-pé e uma caixa de phosphoros e fui direitinho para a novena, como acontecia todos os dias. Ajoelhei-me no meio daquella multidão piedosa, que já se acostumara á minha presença bem comportada, ali, e esperei ansiosamente, com o coração pulando, o momento marcado.

E assim que o côro, que era formado por umas mocinhas de voz muito desentoada, começou a cantar a Ladainha, não tive conversa: risquei um phosphoro e accendi resolutamente o busca-pé. O bicho, de repente, fugiu das minhas mãos e fez um zig-zag de fogo na sala estreita, cheia de incenso e de rezas. Nem queiram saber o que se passou, então. A cumieira cahindo fazia menos barulho. Foi um Deus nos acuda. Aquellas velhinhas bondosas, num instante, abandonaram, aos atropelos, a capella e a Ladainha, exconjurando com os dedos em cruz na bocca, o desrespeito medonho.

Eu fiquei só, espantado do successo imprevisto da propria aventura.

No meu pensamento tinha acabado de realisar, honestamente, o acto mais heroico da minha vida.

No outro dia, em casa, mamãe ralhou muito commigo e perdi o direito ao doce. Isso aconteceu, porém, notem bem, quando eu possuia apenas sete annos e a gente nessa idade faz cada cousa...

Chanceller Schuschnigg da Austria.

Em 7 Dias...

Alfred Dreyffus

Num rapido resumo, aqui temos as 20 noticias de mais sensação, occorridas nos ultimos 7 dias, podendo o leitor, com um relancear de olhos, ficar a par do que de interessante vae pelo Brasil e pelo mundo.

1 — Nas proximidades de Linz, foi victima de um desastre de automovel o chanceller da Austria, snr. Schuschnigg. A esposa do chanceller falleceu em consequencia.

2 — Passou pelo Rio o escriptor uruguayo Constancio C. Vigil, director da editorial Atlantida, que vae á Europa, a bordo do "Almanzora".

3 — Falleceu o celebre official do exercito francez Alfred Dreyffus, cujo nome teve grande repercussão no mundo, quando de seu julgamento.

4 — Foi condemnado o joven André Lesti, que matou a machadadas, em Maio findo, o padre benedictino Kasyan, em Budapest.

5 — Baseado em preceitos da Lei de Segurança Nacional, o governo determinou o fechamento da séde e dos nucleos estaduaes da Alliança Nacional Libertadora.

6 — Na competição athletica dos veteranos, Fernando Bastos, athleta do Flamengo, cahiu de um salto com vara da altura de 3,m10, contundindo-se seriamente.

7 — Permaneceu no terreno das explicações pessôaes o falado duello do jornalista Roberto Marinho com o cap. tenente Hercolino Cascardo.

8 — Foram lançados ao rio Ganges 300 saccos de cinzas dos mortos no terremoto que sacudiu Quetta, na India, matando 40 mil pessôas.

9 — O Conselho Federal do Commercio Exterior approvou o parecer concedendo 50 % de cambio á taxa official para pagamento da importação do papel destinado á imprensa.

Um lindo salto á vara.

10 — O Papa recebeu em audiencia especial o cardeal Sebastião Leme.

11 — O vereador á Camara do Districto Federal, snr. Jorge de Mattos, enviou á mesa um projecto mandando adoptar nas escolas e Universidade, como livro de exercicios de analyse, a Constituição da Republica.

12 — O snr. Lourival Fontes, tendo sido convidado pelas forças politicas dominantes em Sergipe, seu Estado natal, a acceitar uma cadeira na deputação federal, declinou do convite, preferindo conservar-se á frente dos departamentos que ora dirige.

13 — Inaugurou-se o Congresso Medico Pan-Americano.

14 — Uma boiada de cerca de 350 rezes, em S. Paulo, tresmalhou em caminho do matadouro de S. Bernardo, causando panico e ferindo diversas pessôas.

Cardeal D. Leme.

15 — Falleceu a mais antiga moradora do bairro de Copacabana, a senhora Genoveva Borges, que contava 102 annos.

16 — Joan Warner, bailarina que estava sendo julgada na França por crime de attentado ao pudor, por ter dansado inteiramente nua em um café-concerto, foi condemnada á multa de 50 francos. Seu empresario foi multado em 200 francos.

17 — Foram apresentados projectos, na Camara do Districto Federal, mandando denominar "Lingua Brasileira" o idioma falado no paiz.

18 — Causou grande successo a estréa, no "Cine-Alhambra", do film nacional "Estudantes", que tem como principaes protagonistas Carmen Miranda, Barbosa Junior e Mesquitinha.

19 — Partiu de Glasgow o navio "Sophios", que vae tentar o salvamento do transatlantico "Lusitania", afundado durante a guerra de 1924 por um torpedo allemão.

Carmen Miranda.

20 — Falleceu repentinamente o ex-presidente da Bolivia, senhor Daniel Salamanca que, quando occupava a presidencia da Republica, assignou a declaração de guerra ao Paraguay pela questão do Chaco.

Um idylio muito commum... Os enamorados dos muros e telhados têm, para seu uso, uma linguagem ardente, em taes occasiões.

A' pergunta se os animaes pensam e falam, responde-se affirmativamente. Claro que não fazem ainda como o homem mas caminham para isso, revelando as suas emoções por meio de sons que são interpretados como a expressão dos seus sentimentos.

Os passaros têm demonstrado as suas faculdades de conversação, o que não acontece com os animaes.

O Dr. W. Reid Blair, director do Jardim Zoologico de Nova York, diz que as faculdades falantes dos cães são muito mais notaveis para seus donos do que para os estranhos, o que demonstra uma linguagem convencional entre elles.

O mesmo Dr. Blair affirma que o animal falante e a Myna India, pequeno passaro parecido com o estorninho, cujas faculdades em materia de conversação ou repetição da palavra humana ultrapassa a dos papagaios ou dos corvos. O falar dos passaros é uma arte adquirida em consequencia do seu contacto com a sociedade humana, existindo tambem uma linguagem só para elles.

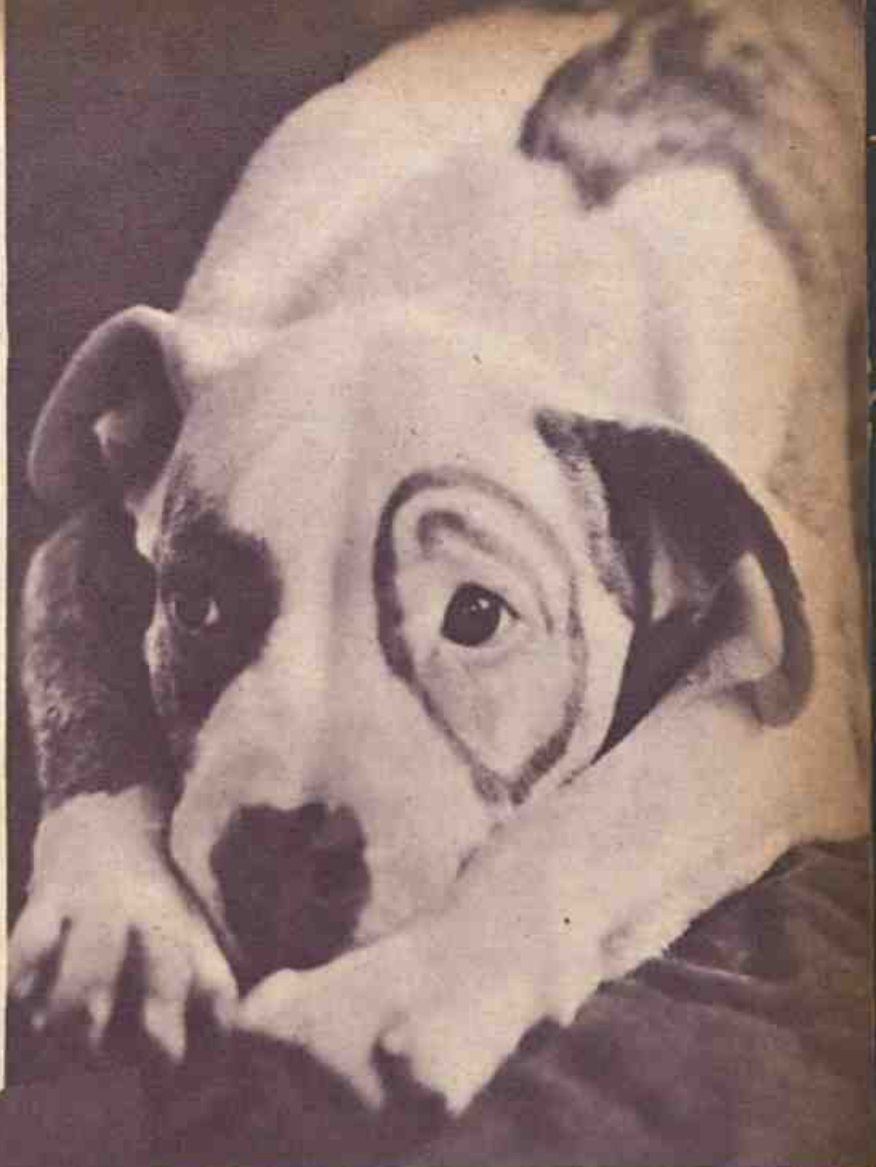
Blair conta-nos o caso de "Boulder Wall", de Little Compton (Rhode Island) que se fazia comprehender modulando seus latidos, entoando o seu "grau", "bau" e "meu"... A palavra "water" (agua) pronunciava "gau-urr...r...r": o do bulldog francez Princesa jacqueline, que possuia um vocabulario de mais de vinte palavras e que tinha cordas vocaes perfeitamente desenvolvidas. O Sr. Blair compilou uma lista dos dez animaes mais intelligentes, após observações curiosas, classificando-os assim: chimpanzé, orangotango, elephante, gorilla, cão domestico, castor, cavallo domestico, leão marinho urso e gato domestico.

O Dr. Robert M. Yerkes, de Yale, dirigiu uma granja de macacos e reconheceu ser o chimpanzé o mais intelligente de todos, agindo e provando promptamente.

A sciencia vae assim mostrando que os animaes falam e pensam como o homem e, no contacto, com este adquirem qualidades vocaes de transmittir as suas emoções. Aliás, em todos os tempos, certos passaros e animaes vêm revelando que, como nós outros, elles possuem o seu mundo, cheio de tantas emoções como o nosso.

Qualquer pessoa se offenderia com o gesto irreverente da garôta. Ninguem gosta de ser imitado... Mas os cães, intelligentes, perceberam que era brincadeira...

Um dialogo. Elle ama saudar o dia com seu clarinar sonóro. Ella saúda sempre a noite com a gargalhada agoirenta. Entender-se-hão?

Os animaes falam e pensam?

Um grande "astro" da tela. Pensa, como Charles Chaplin, que o cinema silencioso é o melhor. Mas ninguem, por isso, lhe deixa de reconhecer o talento...

Ha ou não uma expressão de intelligencia nos olhos dessas corujas?

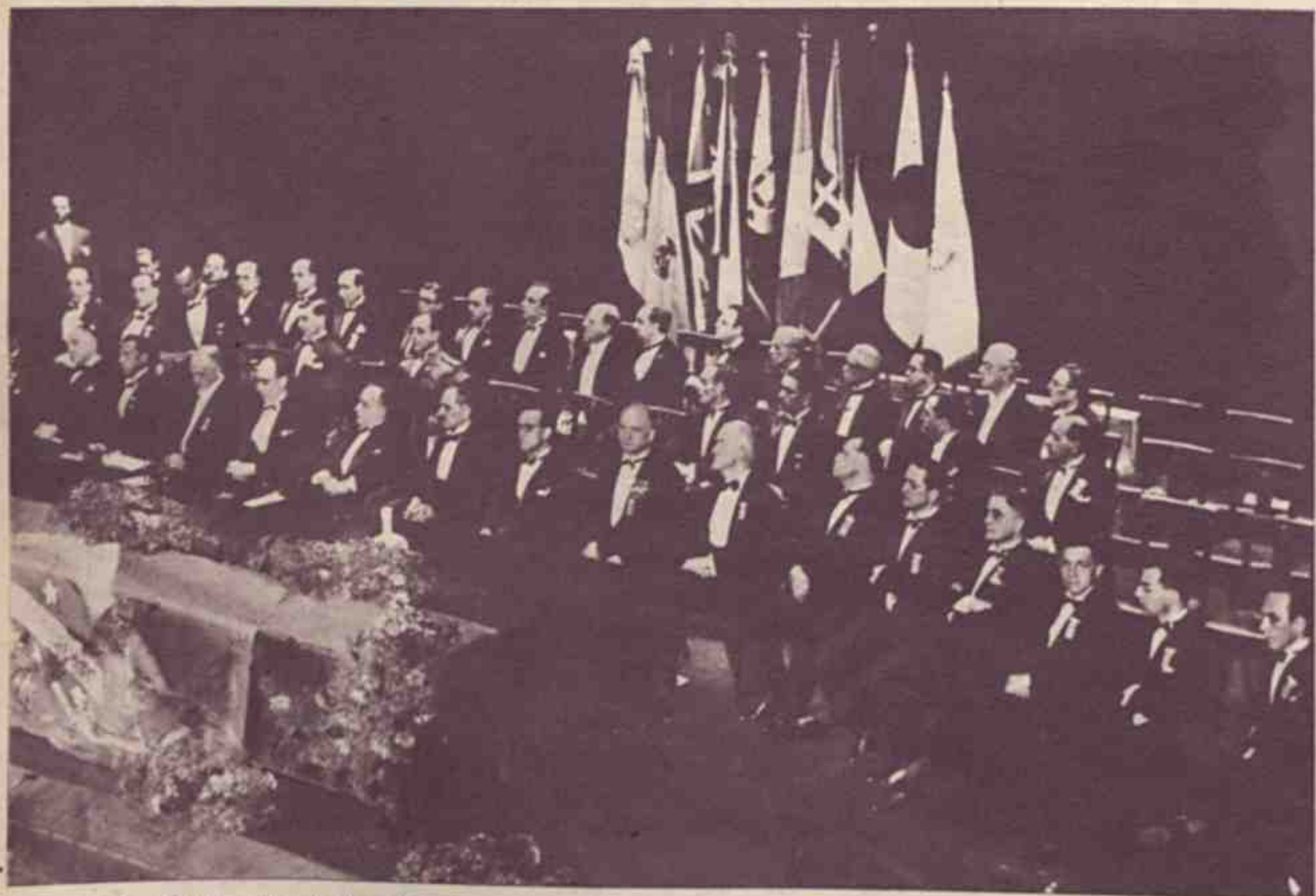
Fazendo justiça ao seu ancestral, o homem reconhece que o macaco é o animal mais intelligente. Esta respeitavel dama só falta... falar.

Depois do banquete que lhes offereceu o jornalista Casper Libero, director d'A Gazeta, os deputados da minoria embarcam na "gare" do Norte, de regresso ao Rio.

UM GESTO D' «A GAZETA» DE SÃO PAULO NAS FESTAS DE 9 DE JULHO

Dr. Casper Libero, vibrante jornalista, proprietario e director d'A Gazeta de São Paulo.

"A Gazeta", vibrante vespertino da capital de São Paulo, cujo espirito de combatividade e cuja altiva independencia tanta popularidade lhe têm grangeado no paiz inteiro, querendo dar mais solemnidade e mais amplo sentido nacional ás commemorações de 9 de Julho naquelle Estado, convidou diversos deputados, representantes de differentes unidades da Federação Brasileira a visitarem a grande terra bandeirante, naquella data carissima a todos os paulistas.

Varios membros da minoria parlamentar attenderam ao convite do grande jornal que Casper Libero dirige com tanta intelligencia e desassombro, e São Paulo os recebeu, fidalgamente, prestando-lhes homenagens excepcionaes.

CONGRESSO MEDICO PAN-AMERICANO — Installação solemne, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com a presença do Chefe da Nação e do Ministro da Educação e Saude Publica do VII Congresso Medico Pan-Americano.

O Avião sem piloto e a guerra do futuro

Por DE MATTOS PINTO

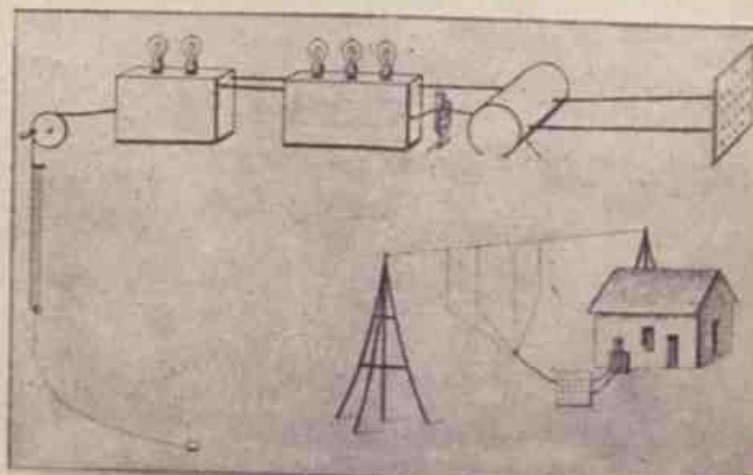
O primeiro avião sem piloto, que voou dirigido pela onda hertziana, sob a direcção do capitão Max Boucher.

Marconi, no seu gabinete a bordo do "Electra", procedendo a estudos e experiencias.

TODAS as vezes que o progresso avança um passo, na evolução da machina, logo surge uma inquietação no espirito. Succede agora o mesmo receio, com o novo invento, que os engenheiros da aeronautica militar, realizaram na Inglaterra. A novidade enthusiasma e intimida. Num dos aerodromos de Londres, a REAL FORÇA DO AR poz em movimento, um aeroplano sem piloto. Imaginae uma machina, que se levanta da terra, sobe aos espaços, faz evoluções, fica uma hora inteira agitando-se no ar. E depois regressa ao aeroporto, sem que nenhum homem a bordo ponha a mão sobre qualquer instrumento.

A telemechanica aerea póde ser definida, como a sciencia de guiar o aeroplano á distancia, sem o intermedio do piloto, exclusivamente pela acção das ondas hertzianas. Os primeiros ensaios, dessa applicação do electromagnetismo, datam de 1918. Nesse anno, o capitão francez Max Boucher reuniu engenheiros notaveis, Guéritot, Manescau, Brilhouin, Ageorges, para estudar a praticabilidade da telemechanica, á navegação aerea. Os resultados obtidos anteriormente, em experiencias rudimentares, por Dolme, Deham, Abraham e Chaveau, promettiam outros triumphos mais largos, mais completos. De facto, conseguira Chaveau fazer evoluir nas aguas do Sena, de Sevres até Paris, uma embarcação sem piloto, movida á distancia, graças á energia prestigiosa das ondulações hertzianas. Experiencias do mesmo genero e todas ellas revelando extraordinario futuro, repetiram-se na Inglaterra e nos Estados Unidos. Em 14 de Setembro de 1918, effectuou-se na França a primeira experiencia notavel, da telemechanica applicada á aviação.

Um aeroplano com o dispositivo da estabilidade automatica e apparelhado com receptores hertzianos, voou sem o auxilio do piloto. O vôo durou 51 minutos e o avião evoluiu sobre um percurso de 100 kilometros. Com a devastação economica da guerra mundial, o fascinante problema da telemechanica aerea cahiu no esquecimento. Em 1921, Laurent Eynac em nome da AERONAUTICA FRANCEZA, encarregou o capitão Max Boucher e Mauriche Percheron, da missão de renovar os ensaios do aerodromo de Chicheney.

Agora, sem que saiba o resultado dos estudos da França, o avião sem piloto reapparece em Londres, com a sensação de um invento quasi completo. E a sua coincidencia com o estado febril da Europa, os rumores de nova conflagração mundial, o rearmamento do Reich, o litigio entre a Italia e a Abyssinia, o recrudescimento militar do Japão, no norte da China, a hostilidade entre a Hungria e a Pequena Entente, faz pensar logo, que o avião sem piloto, será applicado na guerra. Esquadrilhas de aeroplanos, guiados pelo telegrapho sem fio levantarão vôo e soltarão automaticamente, sobre as capitaes populosas, toneladas de bombas, tubos de gazes asphyxiantes, germens infecciosos. A guerra hertziana constituirá o terror da humanidade. Metralhadoras e torpedos aereos, poderão ser dirigidos pelo ether. O avião sem piloto se fará tanto mais temivel, quando completamente cego, automatico, blindado e invulneravel, elle marchará até o seu destino fatal. A onda hertziana, que inventou Marconi, vae se converter em arma de morte. Cada progresso do homem, traz comsigo uma nova ameaça para a humanidade.

Posto de ondas hertzianas, para dirigir á distancia, o avião sem piloto.

O CAVALLEIRO ANDANTE DO CHRISTO

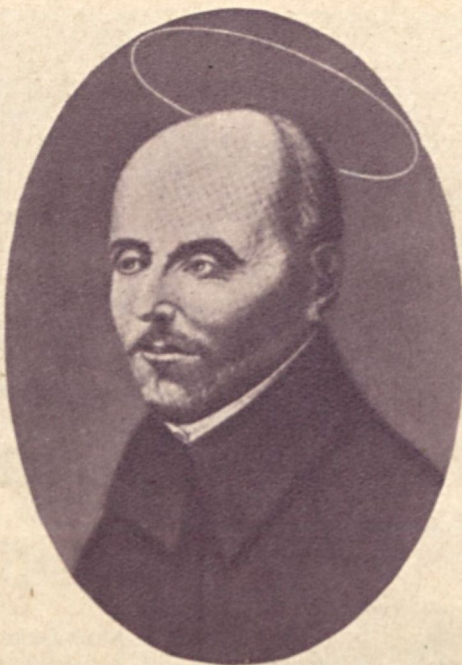
ASSIS MEMORIA

As ephemerides christãs registam, no final deste mez, a passagem de mais um anniversario da morte de Ignacio de Loyola, o immortal fundador, diria melhor, o formidavel artista, que ergueu, nos cimos da Historia da civilização universal, esse monumento gigantesco: **A Companhia de Jesus.**

Foi na éra famosa dos descobrimentos e da celebre scisma do Occidente. Vasco da Gama, verdadeiro genio das planuras maritimas, avança por vagas "nunca d'outro lenho aradas" e descobre o caminho das Indias fabulosas. Cabral segue na alheta luminosa das naus do Gama immortal e revela ao mundo uma terra, que é um thesouro de maravilhas.

Amplia-se o orbe e augmenta-se a especie humana. Um dos seculos mais luminosos da Historia, aquelle seculo de conquistas, aquella centuria de victorias!

E força é confessar: Ignacio de Loyola, com os seus companheiros, foi um dos maiores promotores desse movimento benemerito.

Era um brilhante official hespanhol. No celebre cêrco de Pamplona — um dos mais notaveis feitos d'armas do exercito castelhano — elle foi ferido mortalmente. Baixou ao hospital de sangue. Na longa convalescença, pediu livros para encher o tempo. Deram-lhe a **Vida dos Santos.** Começou a folhear, com desinteresse, a principio, depois, com vivo enthusiasmo, aquellas paginas da **Legenda Dourada.** Converteu-se, á vista de tantos exemplos de heroismo e de bravura moral dos grandes eleitos de Deus. Comprehendendo que havia mais merecimento em combater o homem os proprios defeitos do que em trucidar, ingloriamente, os seus semelhantes, acabou por trocar a farda do militar pela estamenha do penitente. Retirou-se para o silencio monastico da gruta de **Manreza;** e quando voltou ao convivio social, em vez de uma lança e de uma espada, trazia ás mãos dois instrumentos de misericordia e de perdão: o Crucifixo e o Evangelho.

Reuniu adeptos, agremiou legionarios em Toledo, Paris e Roma, fundou a sua famosa **Companhia** e começou, mundo afóra, a sua propaganda benemerita pelo Christo e pela civilização. E nunca um ideal tão elevado contou com um batalhador mais completo e com um realizador mais sereno. Era, na extensão maxima da formosa formula medieval: um cavalheiro andante. Sim, um strenuo batalhador, um ardoroso combatente, em pról da dupla causa bellissima: Deus e a civilização. Aproveitando as primeiras naus, que velejavam pelos mares mysteriosos para as terras descobertas, enviou para o Novo Mundo occidental e oriental os seus apostolos. E estes se mediam pelas proporções gigantescas de Anchieta e Nobrega, de Francisco Xavier e Antonio Vieira. Não eram homens, porque valiam por legiões aguerridas. Na America, do mesmo modo que na India, a obra desses vultos de pról é de titães, e de ciclopes.

Joaquim Nabuco, o genio da eloquencia redemptora, os comparou a colossos vasados em bronze de lei. Castro Alves, o genio mais alcantilado da poesia nacional, enquadrou-os na galeria dos gigantes **pelasgos,** na Grecia legendaria; gigantes cujos feitos ainda hoje se avaliam pelas ruinas que deixaram. Esses nossos não deixaram ruinas. Legaram ao mundo almas e corações bem formados. Cidadãos e christãos prestimosos. Nos centros cultos, dirigindo universidades, fazendo descobertas scientificas, illuminando e guiando, os apostolos de Ignacio Lopola figuram sempre, e continuam a figurar, entre os maiores sabios e entre os mais notaveis eruditos. Valem por uma Academia completa, ou, mais propriamente, congregam, nos seus arraiaes, uma Universidade sem par.

Volvidos quatro seculos da sua instituição, quatro seculos de benemerencia e de irradiação portentosas, é justo que relembremos o general invicto, que organizou essas hostes imperterritas. É, porém, mais justo ainda que bemdigamos o santo, o evangelizador, a quem a nossa terra deve o seu desbravamento, o baptismo de sua nacionalidade, os primeiros passos do seu progresso. Sim, aos discipulos de Ignacio de Loyola, e que herdaram do pae espiritual o ardor apostolico e a bravura, o Brasil precisa ser grato. Vae nisto um gesto de justiça, um acto de reconhecimento, o mais elementar e tambem, o mais sagrado. O dia consagrado á Ignacio de Loyola, o cavalleiro andante do Christo, devia ser considerado, pois, uma data nacional.

PRIMEIRA COMMUNHÃO — Aspecto tirado no pateo do Collegio Guy deFontgalland, após a primeira communhão dos alumnos do 1° anno desse conceituado estabelecimento de ensino.

O Pioneiro obscuro

Leão Padilha

David Moreira Caldas, jornalista piauhyense e vibrante propagandista republicano, cuja vida foi um vigoroso exemplo de probidade, rectidão e espirito de sacrificio.

Ainda ha muita gente por ahi que alimenta a superstição de que a Historia é o recto, justo, infallivel tribunal da posteridade.

Na chronica heroica de todos os povos ha notaveis patifes que forçaram as portas da Historia com a roupagem de grandes homens. E emquanto elles passeiam através dos trapos inflammados da oratoria civica numa *pose* de heróes, os archivos de documentos da sua época, principalmente os documentos particulares, guardam as provas das suas fraquezas e das suas miserias.

E quantos heróes de verdade não chegam, sequer, a assomar o perfil, numa janella da agua-furtada da Historia?

Querem um exemplo?

Quem, por ahi, já ouviu falar de David Moreira Caldas?

Noventa por cento dos que puzerem os olhos nesta pagina, estranharão esse nome, como se o ouvissem pela primeira vez. No emtanto, elle foi, talvez, o mais puro, o mais ardente e um dos mais esclarecidos pioneiros da Republica, no Brasil. Faltaram-lhe, porém, dois grandes elementos que abrem aos homens a porta da Historia: um meio vasto e a opportunidade de um martyrio.

Esse homem possuia todas as virtudes que distinguem os precursores de grandes idéas: a fé ardente e generosa, a meticulosa pureza de todos os actos, coragem e iniciativa, o gosto do sacrificio, clareza de visão e essa especie de dom prophetico, antena invisivel dos espiritos superiores, na qual resoam as vibrações dos grandes acontecimentos do futuro.

Mas viveu e morreu num pequeno Estado — o Piauhy — num meio acanhado em que elle nem ao menos podia encontrar uma vigorosa resistencia ás suas idéas, capaz de atirar a sua generosa personalidade, transbordante de ricos dons humanos, numa dessas tragedias violentas que, ás vezes, rompem o nevoeiro dos tempos e se aboletam á força na Historia.

O drama de David Caldas foi o drama, por excellencia, destinado á obscuridade: o drama da pobreza e da luta contra a falta de acustica de um ambiente rarefeito. Elle foi um jornalista pobre, que pregou a Republica, dois annos antes do Manifesto de 70. E quando esse documento veiu á luz, elle foi um dos primeiros a inscrever o seu nome na lista de conscripção, como soldado da Republica. Deu á propaganda republicana tudo o que possuia: as suas energias, o seu enthusiasmo e o proprio pão da sua familia, pois, num requinte de escrupulo, renunciou o cargo de professor que conquistara por meio de concurso, para ficar bem com a sua consciencia, e livre no combate ás autoridades monarchicas.

Em Fevereiro de 1873, quando o seu jornal — "O Amigo do Povo" — ia publicar o 89° numero, David Caldas mudou-lhe o titulo para "Oitenta e nove". E nesta occasião, prophetizou que, dahi a 17 annos, em 1889, o Brasil presenciaria o advento da Republica Federativa...

Raros pioneiros conseguem pisar o solo da Terra da Promissão, para a qual marcharam através dos desertos da indifferença humana: David Caldas morreu 10 annos antes de 15 de Novembro de 1889, deixando apenas um grande exemplo e uma familia pobre.

Outros receberam das suas mãos o labaro da propaganda e o levaram por deante. Outros contentaram-se em apparecer na apotheose da victoria, reclamando uma sinecura e um logar na Historia.

E muitos o conseguiram. Não haverá, porém, um pouco de justiça para esse apostolo que foi puro, nobre e verdadeiro?

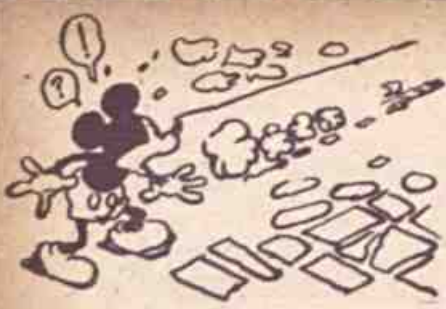
Amanhã passa o primeiro centenario de David Moreira Caldas.

O Piauhy eu sei que o não esquecerá. Mas, no resto deste Brasil enorme não haverá um ramo de loureiro para a fronte desse heróe que brilha na obscuridade?

OITENTA E NOVE.

MONITOR REPUBLICANO DO PIAUHY.

OITENTA E NOVE.

Fac-simile *do primeiro numero do "Oitenta e nove", sahido a 1° de Fevereiro de 1873, no qual David Caldas prophetisa o advento da Republica Federativa no Brasil, para 1889.*

Camondnoguices

— O mal maior do cinema brasileiro você não sabe qual é, dizianos Humberto Mauro.

— Qual será? indagámos.

— Este: ao dar a manivela no momento de filmagem de, por exemplo "Favela dos meus amores" a machina emperra por qualquer motivo, o operador faz força e a peça de propulsão, isto é, a manivela parte-se. O acidente não tem importancia alguma, pois que o concerto é simples, mas no mesmo instante alguem sussurre a um conhecido o facto grave que logo repercute por toda a parte: — "Sabem? Quebrou-se a manivela da machina de filmar de Carmen Santos! Ih! quebrou-se? Que horror! Como vae ser agora? Ah! não sei, ella está desorientada! E com toda a razão! Devia despedir o Humberto! E' mesmo! Com certeza *Favela dos meus amores* não chega ao fim! Decerto que não!" e assim por deante por mais de uma semana como se todos os cinematographistas do Rio nada mais tivessem que fazer do que discutir a manivela quebrada!

E concluiu:

— No dia em que os productores brasileiros perderem o máo vezo de espiar o que é que se passa na casa do visinho com intuitos derrotistas, estará instituido o cinema nacional!

■

Um dos primeiros cuidados do Ribeiro (L. S.) ao associar-se á Companhia Brasileira de Cinemas foi acabar com o carona que se tornara um "verdadeiro abuso". Sua larga visão do negocio cinematographico não o enganou: a renda das quatro grandes casas da Cinelandia accusou no primeiro mez de sua gestão um augmento de 9$500!

■

O annuncio de films nos jornaes aproveita ao locador porque impressiona quasi que exclusivamente aos segundos exhibidores. O annuncio nas revistas illustradas aproveita aos exhibidores porque impressiona quasi que exclusivamente aos fans. Que fazem os exhibidores? Isto: annunciam sempre nos jornaes para lucro dos locadores!

Edificante, não é?

■

O Ribeiro (Vivaldi Leite) substituiu os cartões de ingresso de gente de imprensa e pessoas gradas por outros que dão entrada tambem ás familias... Mire-se nesse espelho o outro Ribeiro (Luiz Severiano)...

■

— Para que tanto Ribeiro no cinema?

— Para levar a agua do Rio ao mar... americano!

MICKEY

Rodolpho Maier, Carmen Santos, Antonia Marzulo e outras figuras de *Favela dos meus amores*, film de grande metragem em que entram tambem Jayme Costa, Belmira de Almeida, Sylvio Caldas, Eduardo Vianna, Norma Geraldi e Leopoldo Prata, e que será exhibido dentro em breve em um dos palacios da Cinelandia. Esse film brilhante realização do cinema brasileiro foi dirigido por Humberto Mauro.

Merece referencia especial " O homem que nunca peccou" da Columbia que o Broadway exhibe e quem fôr assistir a esse espectaculo saberá porque. Dahi o publicarmos este grupo em que se vêem sentados Joe Sterling, á esquerda, e Robert Riskin á direita, autores do scenario; e de pé John Ford, director, E. G. Robinson, o incomparavel artista que encarna o protagonista e W. R. Burnett autor de novella.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Carlos Gardel foi desta vez focalizado pela brutalidade do destino. Sua tragica morte em desastre de avião repercutiu dolorosamente em todo o mundo. No emtanto elle vae viver dentro em pouco deante de nós nas scenas de "O dia em que ames" em que Gardel e Rosita Moreno são os principaes. Carlos Gardel era uma legitima gloria da arte sul-americana: uma carreira que começou pouco antes de 1925 e que em 1924 attingiu o mais alto cume com a conquista de Hollywood.

Nessa trajectoria, como marco de gloria inapagavel, a consagração de Paris onde elle foi estrella, não só de theatros como o "Empire" e o "Palace", mas tambem de cabarets os mais luxuosos como o "Florida".

Depois, com Gardel, popularizou-se o tango argentino em toda a Europa e foram successivamente theatro de seus triumphos Londres, Madrid, Berlim, Vienna.

Irradiou brilhantes programmas em Paris, Buenos Aires, Montevidéo, no Rio de Janeiro e nas principaes estações de Nova York.

O anno de 1928 viu-o estrear na téla com "Luzes de Buenos Aires" e tal foi o exito, que logo filmou "Melodia de Arrabal" que lhe proporcionou o desvanecimento de ver o film interrompido pelo publico para que voltasse atraz a pellicula e fosse repetido um dos tangos que elle então creou, — um caso sem precedentes.

Em face deste exito, dera-lhe agora a Paramount um contracto para cinco films em lingua hespanhola.

O primeiro destes foi "O Amor Obriga" a que se seguirá "O Tango na Broadway", ja consagrada em *preview* por applausos os mais rudosos.

Carlos Gardel tinha seu logar garantido em Hollywood: de si mesmo sympathico, e possuidor de uma voz privilegiada, elle manejava com igual mestria o hespanhol, o francez, o italiano, o inglez e o portuguez e não encontrara até hoje rival na interpretação dos tangos do paiz visinho, muitos delles de sua propria autoria.

Inez Irene, applaudida figura do broadcasting e dos cabarets portenhos que o Rio hospeda e será uma das grandes attracções dos nossos casinos balnearios.

Grace Moore, a cantora surprehendente vem ahi de novo em "Love me forever" com Leo Carrillo, Robert Allen e outros, sob a direcção segura de Victor Schertzinger. Será um novo e brilhante exito musical.

Genny Pimentel de Borba

MENDIGA DE AMOR

Genny Pimentel de Borba, escriptora *doublée* de artista, acaba de publicar um bello livro de contos. "Mendiga de Amor" é o titulo dessa collectanea de historietas encantadoras, em que o vigor da imaginação se casa á graça do estylo.

A delicadeza natural da mulher intellectual allia-se ao bom gosto da artista para offerecer aos leitores, nessa pequena brochura, editada pela Livraria Jacintho, um trabalho rico de seiva vital e de fantasia.

D. Genny Pimentel de Borba, cujo nome começa a ganhar um significativo destaque em nossos meios intellectuaes e artisticos, principalmente atravez do grande numero de contos e chronicas, espalhados pelos jornaes e revistas do Rio e do interior e pela sua actuação á frende da revista "Walkyrias", firma, com este livro, os seus talentos de escriptora.

O conto que publicamos nesta pagina é uma pequena amostra da delicada tessitura de curtas narrativas que formam o livro "Mendiga de Amor"...

CHOVIA...

Heloisa recordava-se do seu primeiro filho:

— "Sim. Elle era lindo tambem! Aos dois annos já fallava tudo. Mas era triste, de singular melancolia. Um dia...

Passou o lenço nos olhos pisados.

— "Mãesinha, leva-me ao cemiterio. Quero ver como pode estar enxuto com toda esta "chuvarada".

Ouviu em seus nervos a agonia de Clemente:

"A'ga... água... mamã... A'ga, mamã... água..."

Chovia...

A terra havia aplacado a sêde do seu filhinho, lindo tambem, mas que não soffria do coração como aquelle que lhe perguntára:

— "Deve fazer um frio em baixo da terra, não, mãesinha?"

Lembrou-se de Clemente. A creança não lhe perguntara como o irmãosinho, mas tambem fôra se certificar...

São Paulo estava alagado.

O "Araçá" tambem...

O corpinho de Clemente devia estar brincando de natação, boiando no caixãosinho com flores á tona...

Chovia...

E o seu garotinho já não sentia sêde, já não sentia a febre seccar-lhe a garganta, já não gemia, batendo, arrôxeada, a cabeça no travesseirinho, emquanto pedia:

— "A'ga... água... mamã..."

Agora a almofada de setim estaria tal uma esponja, os enfeites dourados se amolleciam, as flores fluctuavam, naquelle pequenino lago funebre.

— Oh! Deus de bondade infinita. Por que no cemiterio, onde estão os anjinhos tambem chove?

Heloisa olhara para o alto.

E a chuva augmentou.

Então no delirio da febre, que a excitava, ouviu o choro de Clemente. A creança já não pedia agua, mas gritava, afogando-se, com medo:

— ..."água, água, mamã. Tira o filhinho da água, mamã..."

A lama absorvia o aguaceiro.

Molle... Barrenta...

Calafetava o caixãosinho branco.

Chovia...

LETRAS FEMININAS

Nenê Macaggi, apreciada escriptora paranaense que tem vencido brilhantemente nas letras e conquistou um logar á parte no mundo intellectual feminino. Espirito irrequieto e fecundo, Nenê Macaggi imprime aos seus contos, sempre, uma movimentação cheia de originalidade e de surprehendente vida. A joven escriptora, tem a sahir agora um bello volume de contos tragicos, *"Contos de dôr e de sangue"*, que promette ter o mesmo successo de "Agua parada", seu trabalho de estréa.

NOTAS DA VIDA ANECDOTICA DE BELMIRO DE ALMEIDA

O MANEQUINHO, *esculptura de Belmiro de Almeida, que se encontra na Praia de Botafogo.*

BELMIRO DE ALMEIDA que morreu em Paris, quasi octogenario, foi uma figura das mais interessantes do nosso alto mundo artistico. A sua vida é toda pontilhada de episodios suggestivos, rica de graça e de ironia, constituindo mesmo um phenomeno á parte na historia das nossas bellas-artes.

Pintor glorioso, autor de alguns dos melhores quadros da nossa Pinacotheca official, premio de viagem no tempo da monarchia, festejado aqui e na Europa, elle nunca deixou de ser um eterno adolescente, um espirito moço que não se affeiçoava aos convencionalismos da existencia. A's rodas graves dos mestres. elle que era um mestre, preferiu sempre as rodas tumultuosas dos que começam, amava o bulicio dos cafés frequentados pelos bohemios, e era curioso vel-o com a sua barriguinha empinada, o seu cavanhaque aggressivo, o seu olhar malicioso a conversar com os rapazes numa intimidade de igual para igual a que não faltava o respeito instinctivo que áquella mocidade intelligente e cheia de sonhos inspirava um homem que ella sabia ser uma das expressões culminantes da pintura do paiz.

Dono de uma pequena fortuna que elle confiára á gerencia de um amigo solicito, Belmiro viveu entre o Rio e Paris mais de trinta annos. De quando em quando desapparecia da cidade. E' que estava na velha Lutecia, no seu discreto *atelier* da *rue de Bagneux*, pintando. Mezes depois lá voltava elle, a dividir com a patria o seu coração. E tinhamol-o então na Avenida. á porta da Tabacaria Londres, a conversar com os amigos, a fulminar com a sua satyra as mediocridades, e tambem a brigar. ás vezes, quando lhe devolviam as settas envenenadas. Contam-se de Belmiro de Almeida anecdotas que merecem ser fixadas para o melhor conhecimento da sua personalidade. Um dia elle teve com Helios Seelinger uma rusga que ia terminando em pugilato. Resultou dahi um rompimento de relações. De uma feita teve elle um convite para almoçar com um amigo de ambos. Chegando á casa do amphytrião lá encontrou Helios. E os dois almoçaram, sem trocar palavras um com o outro, sem se fitarem, e conversando, um de cada vez, com o dono da casa.

Ultimamente, Belmiro tentou reviver a sua actividade de caricaturista e de humorista. Fundou um jornalzinho, typo de folha de collegial: O *pasquim*. Era um *semanario* que sahia quando Deus era servido. e circulava nos bolsos dos amigos. Belmiro distribuia-o aos camaradas. Era uma alegria para elle, mostrar que ainda sabia fazer pilherias. Esse *Pasquim* é uma das derradeiras facecies do grande autor da *Dame a la rose*, do esculptor do *Manequinho*.

●

Ha na vida de Belmiro um caso de inexcedivel pittoresco que pode ser reproduzido como subsidio á sua biographia.

Conta-o Luiz Edmundo nas notas ineditas do seu *Diario*. Estava Belmiro no seu *atelier* em Paris quando lhe appareceu uma mulher com um garoto pela mão. A mulher estava afflicta e chorosa. Procurava um pintor chamado Belmiro de Almeida. Elle disse que era elle. Ella manifestou a sua surpresa. O Belmiro que ella conhecia não era bem aquelle. Era um outro, tambem barbado, que vivia em Paris, e que por signal lhe dera esse nome e era pintor. O mais grave, porém, é que a mulher começou a desconfiar de Belmiro e pensou numa mystificação.

— Diga-me, senhor: estou diante de Belmiro de Almeida?...

— Naturalmente... Sou eu mesmo...

E para confirmar a palavra mostrou-lhe quadros com a sua assignatura.

A mulher desandou a chorar e exclamou:

— Tenha pena de mim. O senhor é o pae desta criança. Não me abandone!...

Belmiro ficou espantado. A mulher estava doida com certeza. Então ella não conhecia a cara do pae do seu filho?...

Mais tarde o nosso grande artista soube de toda a verdade. A mulher tinha razão.

O pequeno era filho de um pintor brasileiro que conseguira convencer á amante de que elle era o Belmiro que assignava quadros expostos no *Salon*.

UMA HOMENAGEM NA CENTRAL DO BRASIL — *Os operarios da Central do Brasil resolveram prestar carinhosa homenagem ao Dr. Vicente Tramonte Garcia, chefe de gabinete do director da Estrada. A photographia focaliza um flagrante desse acto significativo, apanhado no momento em que um operario entregava ao homenageado uma dadiva symbolica, em nome dos seus companheiros.*

CHA' DE CARIDADE — *Aspecto apanhado na Confeitaria Lalet, durante o elegante chá promovido pela Sociedade Scientifica Supermentalista "Tattwa Nirmanakai", para a construcção da sua nova séde social.*

MANIFESTAÇÕES — *Os que tomaraam parte na homenagem ao Dr. Ayres Barroso, administrador do Dominio da União, por motivo do seu anniversario natalicio.*

A representação legitima da Imprensa na Camara Municipal

O nosso companheiro de redacção, Oswaldo de Souza e Silva, que foi eleito, por expressiva maioria de suffragios, delegado-eleitor da Associação Brasileira de Imprensa ao pleito classista de vereadores á Camara Municipal, recebeu do jornalista Pedro Timotheo, redactor politico do "Jornal do Brasil", a seguinte carta:

"Oswaldo, — Prezado e illustre collega — A victoria de sua candidatura a delegado eleitor da Associação Brasileira de Imprensa, no prelio de hontem, a meu ver, deve ser considerada, pelos profissionaes do jornalismo, como o inicio de uma nobre campanha de reivindicação da nossa classe.

Instituida pela Constituição Federal de 16 de Julho a representação classista offerece-se, agora, aos jornalistas da Capital da Republica, pela primeira vez ensejo de se fazerem representar, legitimamente, na Camara Municipal da cidade. E' certo que, nessa casa legislativa, como em outras, já figuram elementos sahidos do seio dos trabalhadores da imprensa, todos, porém, — tenhamos a coragem de dizer sincera e lealmente — marcados pela eiva do faccionismo politico. Eleitos por partidos, acorrentados, portanto, aos compromissos impostos por estes, aquelles elementos embora hajam militado ou militem ainda, com brilho, no jornalismo, não podem se despojar das responsabilidades partidarias, para se tornarem os interpretes legitimos, verdadeiros, authenticos, da imprensa.

Dr. Pedro Timotheo

Acaba São Paulo, — que é uma fonte perenne de bellos ensinamentos civicos — de tornar effectiva a representação jornalistica na Assembléa Legislativa do Estado.

A opinião publica da mais culta cidade do Brasil, cujos destinos estão confiados, principalmente, ao patriotismo de Pedro Ernesto, tem motivos fortes para esperar da actuação serena e esclarecida deste illustre e operoso Prefeito, providencias no sentido, não só de prestigiar qualquer movimento favoravel á representação, na Camara Municipal, da classe jornalistica, — talvez a que mais efficientemente concorra para o progresso geral do Districto Federal, — mas tambem de tornar realidade essa grande aspiração democratica.

Com os meus protestos de solidariedade a uma cruzada que tenha esse alto objectivo, apresento-lhe, meu caro collega, vigoroso abraço de felicitações, pelo resultado do pleito que o fez, merecidamente, delegado eleitor da A. B. I. — Cordialmente (a) *Pedro Timotheo*".

Beniamino Gigli, a garganta privilegiada que conta milhares de admiradores no Rio e que conquistou a admiração irrestricta de todos os amantes do *bel canto* no mundo inteiro, outro grande elemento da temporada deste anno.

a temporada lyrica DESTE ANNO

Adelaide Saraceni, uma das mais famosas sopranos que o Theatro Lyrico Italiano deu ao mundo, figura, com grande destaque, entre os principaes elementos da temporada official deste anno.

Claudia Muzio, na sua maravilhosa interpretação da opera "Cecilia", de monsenhor Licinio Refice que o Brasil ouvirá pela primeira vez, regida pelo proprio autor.

Barytono Giuseppe Danise que, entre outros grandes papeis, interpretará o da opera "Fosca", de Carlos Gomes. Giuseppe Danise resolveu a inclusão dessa opera no seu repertorio, como uma deferencia especial ao publico brasileiro.

O MUNDO

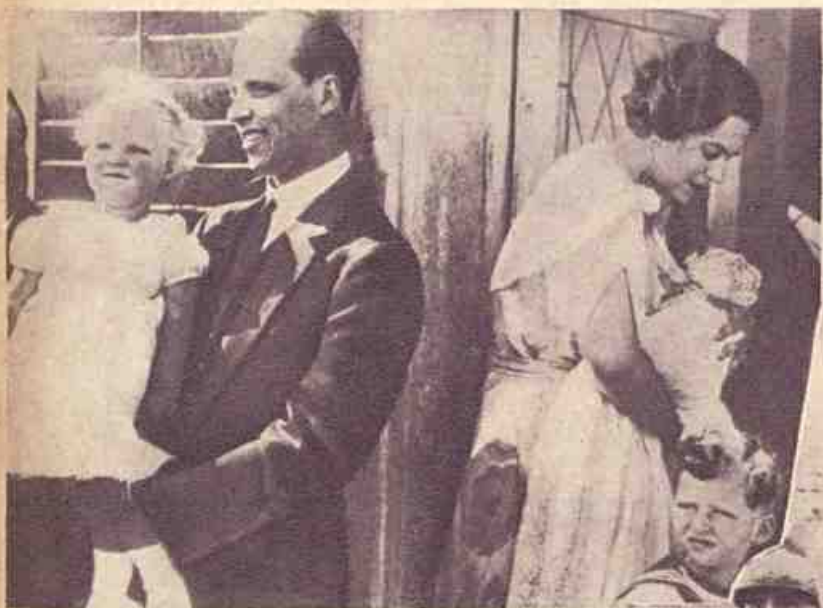
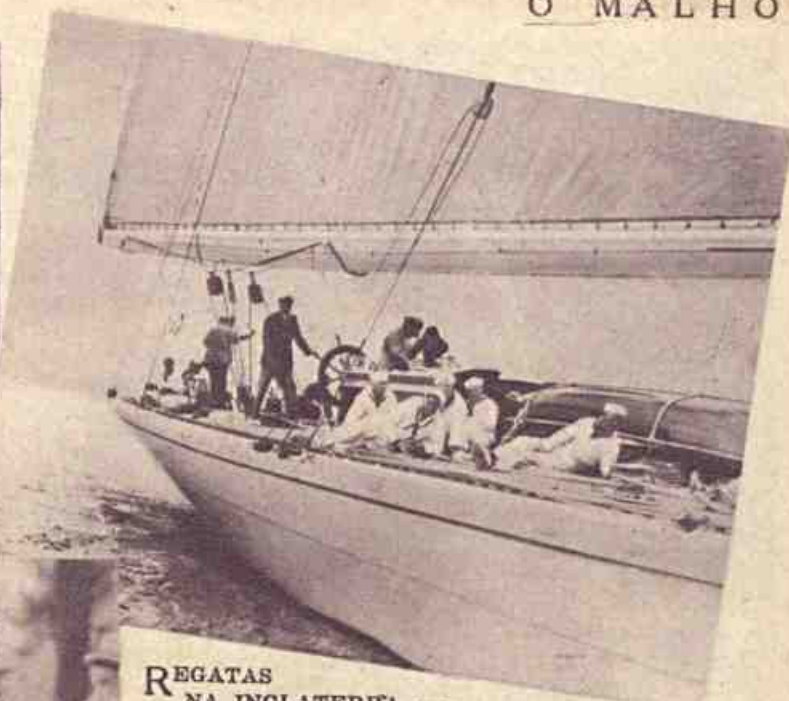
BOM CAVALLEIRO — Numa das ultimas manhãs de Junho, Jorge V deu um passeio pelas alamedas dos jardins reaes. O soberano, apesar da edade, ainda monta com garbo e desenvoltura.

OUTRO TREM-RELAMPAGO! — Entrou em serviço na linha de Milwaukee (E. U.) uma nova automotriz, que corre á velocidade de 120 milhas horarias. Foi construida nas officinas da American Locomotive Co., de Schenectady. A Companhia a que pertence pretende dar-lhe o nome de "Hiawatha", em homenagem a Longfellow, o magistral poeta.

SCENAS DO PASSADO — Reproducção de um acampamento de garimpeiros americanos de 1849. Acha-se em exhibição na Feira Internacional da California, recem-inaugurada.

O TROPHEO DE DIANA — O embaixador de França nos Estados Unidos (á esq.) fazendo entrega a André Fiot (á dir.) de uma taça de prata. André foi o vencedor da "Grande Caçada Internacional", promovida em Washington pelo "Skeet Club", e na qual competiram diplomatas de todos os paizes.

AS NOVAS METRALHADORAS ALLEMÃS — Nos exercicios militares, a que foram submettidos os conscriptos da classe 1913, entraram em experiencias umas metralhadoras de novo typo. Deram os melhores resultados, e os recrutas sahiram-se bem, evidenciando as qualidades exigidas.

O REI DO FUMO — Sir Hugo Cunliffe-Owen, cognominado na Inglaterra o "Rei do Fumo", photographado no momento em que deixava a pretoria com sua noiva, a Sra. Mauritia Martha Shaw, de origem americana.

O BAPTISMO DE UM PRINCIPE — O archiduque Anton de Hapsburgo e a princeza Ileana da Rumania levaram á pia baptismal seu ultimogenito. A cerimonia teve logar na egreja de Sonnberg, perto de Vienna. A' direita, a princeza com o infante recemnato.

EM REVISTA

REGATAS NA INGLATERRA — Realizaram-se em Junho as regatas de hiates. Varios paizes fizeram-se representar. Os Estados Unidos compareceram com o "Yankee", de Gerard Lambert, que se vê na gravura numa experiencia no rio Solent.

UM JOCKEY... REAL — O filho de Agá Khan, Ali Khan, foi o piloto dos parelheiros do seu pae, nas corridas do Derby de Epsom, este anno. De sua agenda de victorias consta a do cavallo Bahram, que foi estrondosa.

MÃE DESNATURADA — Uma mulher abandonara seus tres filhinhos, que acabaram morrendo na extrema miseria. Foi presa. Agora responde a processo no jury de Berlim. Apresentamol-a aos leitores neste instantaneo, que reproduz uma sessão no jury. A' direita, o Dr. Nicolai, advogado da mãe desnaturada.

ARRUAÇAS EM PARIS — O mez de Junho foi muito agitado na capital franceza. Era raro o dia em que não havia encontros sangrentos entre soldados e realistas. Alguns edificios soffreram com as pedras atiradas a esmo pelos estudantes filiados á "Action Française". A fachada do "Petit Journal" teve suas vidraças partidas.

A EFFICIENCIA DOS TANKS — Com a presença do Duce, realizaram-se na Italia as manobras dos carros de assalto. Mais uma vez ficou provada a efficiencia dessa arma de guerra, introduzida na conflagração mundial de 1914. O tank nº 8 (na gravura) entre outras proezas effectuou uma arriscada descida em linha vertical.

A encantadora Waldisa, filhinha do nosso companheiro Oswaldo Santiago e de sua esposa, D. Heloisa Santiago, no dia do seu primeiro natalicio.

UM CHURRASCO NO CAMPO — A directoria das "Fazendas Citro Reunidas", no municipio de Iguassú, offereceu um animado churrasco a um grupo de convidados. Eis aqui um flagrante dessa festa cordial.

CASA EDISON — Grupo de alumnos que receberam o diploma do curso de dactylographia, vendo-se ao centro o director Sr. Fred Figner e a professora Mme. Pureza.

NOSSOS LEITORES DE AMANHÃ — O dono de um sorriso gaiato, Abdon, de dois annos apenas, filho do distincto casal Dr. Abdon Torres — D. Etelvina Vav Torres. Apesar da pouca edade, Abdon já é um traquinas respeitavel e grande admirador de O MALHO

A SAUDE da RAÇA

por FLEXA RIBEIRO

Ha dias o Rio offereceu um espectaculo inedito, e da mais alta significação para os destinos da raça: quinze mil gymnastas desfilaram pelas ruas da cidade, numa demonstração de vigor esportivo.

Quem contemplou aquellas filas de jovens de olhar vivaz, de garbo energico, de airosos movimentos, comprehendeu, ou pelo menos sentiu, que ali estava a primeira pagina do novo poema de eugenia que a nação ia escrever na historia de sua actividade humana. A lenda de um povo lerdo, vagaroso e feio pela deformação e pobreza organica — vae desapparecer: e as proximas gerações desenharão nova realidade de nossa expressão physica.

O brasileiro não será mais aquelle ser bisonho, triste e impaludo que se movia com pachorra e vagaresa. Os ephébos garbosos e cheios de animo que deslumbraram, naquelle domingo de sol luminoso, de céu puro, a metropole, annunciam a aurora de nova era para os feitos de nossa raça em formação.

Agora será para esperar-se com enthusiasmo que se organize um desfile de importancia ainda maior: uma especie de panathenéa em que figurem as jovens cariocas numa demonstração eugenica ainda de mais alta e de mais feliz significação.

Na destresa e saude da mulher maiores são as virtudes que interessam á raça e que podem garantir um futuro de grandesa moral e physica para a nacionalidade.

De certo foi aquelle o mais fecundo ensinamento que se poderia ter dado á população carioca, ao paiz, mostrando, de maneira tão emocionante, a significação e o alcance da educação physica.

O primeiro dever do homem é ser bello. Por este termo devemos entender preliminarmente a saude. A belleza não resulta sómente de alguns aspectos mais ou menos sympathicos. Nem mesmo o coefficiente typico das racas poderá determinar aquella unidade esthetica. Um inglez de oito cabeças de medida canónica e um brasileiro de sete e meia cabeças, ambos podem offerecer o mesmo indice de belleza no sentido eugenico, o unico que realmente vale como expressão plastica.

Durante seculos o sentimento de ridiculo, os preconceitos religiosos, como tambem os máus habitos affectivos das mães brasileiras, — impediram numerosas gerações de se formarem dentro de um quadro, ainda mediocre, de cultura physica. Todos achavam que sómente os varios deveriam fazer exercicios ou até praticar os esportes. Os proprios clubs de regatas eram tidos como logares mal afamados. E dizer simplesmente gue se frequentava, um delles, bastava como motivo para ser-se encarado como málquistação pelos que pautavam, á primasia, as boas normas sociaes.

Por muitas vezes escrevi eu em defesa da educação physica, ficando sempre como um exquisito que desejava armar effeito, dirigir de original.

Creio que durante muitos annos fui eu o unico professor de escola superior que praticava a excellente arte do remo. Quantas vezes, ao chegar ao club, não me sentia olhado como uma especie de **heroe?** E foi sómente o treino continuo, ás primeiras horas da manhã, que me fez ficar deliciosamente anonyma e despercebido.

De tempos a esta parte, ha uma verdadeira comprehensão sportiva no Brasil. E' com verdadeira emoção de jubilo que vejo a juventude se adestrar nos sports, adquirindo força, robustez, saude e belleza eugenica.

Nunca descobri que houvesse incompatibilidade entre o espirito e o corpo. O meio verso de Juvenal foi para mim modesta banalidade. A referencia que Spencer faz, no seu livro sobre a **Educação,** que tantas censuras mereceu – a primeira qualidade de um homem é ser um bello animal — exprimia unicamente uma verdade inilludivel. Bastará reflectir que, sem o animal, o espiritual succumbe, é energia morta.

O MEZ DA BASTILHA

MARIA ANTONIETTA, estranha rainha de fascinante graça e de pertubadora formosura, em Vienna sentiu desabrochar a flôr da vida com o perfume da alma franceza.

Leviana e honesta, caprichosa e futil, seductora e frivola, dourava-lhe o espirito o dulçor de uma captivante bondade e lhe illuminava a fronte soberba o arrogante orgulho de mulher bonita.

Guia e delicia de Luiz XVI, o bonanchão e imbelle monarcha, que era della adorador e servo, transformou a desmantelada não da governança franceza no carro symbolico da harmoniosa mythologia grega: — carro de espumas madidas, por tritões arrancado, e sobre a qual, radiante e linda, dirigia-lhe o curso sobre mares mysteriosos, a deusa pela qual o veneravel Neptuno, apoiado scismativamente ao classico tridente, se ia finando de amor...

Dispunha, a seu talante, da côrte e do Thesouro. E entre as nonadas de uma aristocracia ôca e constellada de condecorações fulgidas, derramava graças e sorrisos, as mãos tilintantes de ouro, como uma passagem de astros.

E porque fosse espiritualmente formosa, de busto a molde de estatua hellenica, impeccavel e perfeita, e cadenciasse os miudinhos passos numa voluptuosa cadencia de salero — contra ella convergia o odio surdo do populacho em permanente tumulto, ao qual, mais do que a propria miseria, irritava a maravilhosa belleza da soberba estrangeira.

Ora, por uma noite profunda e fria do mez de Fevereiro, a nevoa da melancholia baixava na doce alma de Maria Antonietta. A vaga expressão do seu olhar — e ella foi dessas de uns olhos admiraveis magnificos — era machucada e triste. Que alvoroçado vento arripiava a alma macia da deslumbradora austriaca? Que ancia de desejo a retinha nesse sombrio esplendor de deusa enfadada?

A rainha scisma... Sobre dois finos e fidalgos dedos apoia a fronte encimada de um ouro ardente e violento. Scisma... Mas, um sorriso, como claridade remota, aflóra-lhe aos labios, talhados para a prece, e pousa-lhe á bocca, composta para o beijo. Reclama uma camareira do paço que de sua intimidade desfrutava, e com ella, estouvadamente, concerta um plano de folguedo alegre.

E, em pouco, de mascaras afiveladas aos rostos afogueados, os harmoniosos corpos ajustados á dominós rutilantes de pedrarias falsas, entram numa casa de diversões publicas, onde uma orchestra de incertos compassos berrava valsas, que eram vertigens. Dançaram, riram, galhofaram — na deliciosa despreoccupação do anonymato, e livre do rigido protocollo, o monstro implacavel que mata a originalidade do espirito e cria as plantas de estufa.

Lentamente, resoantemente, solemnemente, com larga e dominadora sonoridade, o alentado relogio medieval bate as doze terriveis, inexhoraveis pancadas.

— Mascaras abaixo!

E em meio á cessação brusca do alarido atroador, rostos que a ciranda desabalada enxameava de rosas de petulante rubor, surgem rapidamente á luz dos candelabros picados de vellas multicores.

— Mascaras abaixo! ordena, imperioso, o joven official que a funcção presidia.

— Nunca! retrucou argentina voz, a que trahia insophysmavel emoção.

— Pois arranco-lh'a-eu! E num gesto decisivo e energico, ergueu o braço regulador da ordem e prestigiador da autoridade.

Nervosa e pequenina mão, já liberta da acariciadora pellica da luva perfumada, imprimiu-lhe á face a ignominia de uma bofetada. Rapido, com a galhardia de um cavalheiro andante, leva o militar a mão aos copos da espada. Mas, agilmente, soerguendo a mascara, volveu o dominó:

— Sou a rainha de França.

Surprezo, pallido, hesitante, o official recúa. Mais do que o insulto da rainha, ferira-o a belleza da mulher. E, como leão subjugado, beijou, com profunda reverencia, a mão, que, ultrajando-o, descerrava-lhe a visão do céo...

*
* *

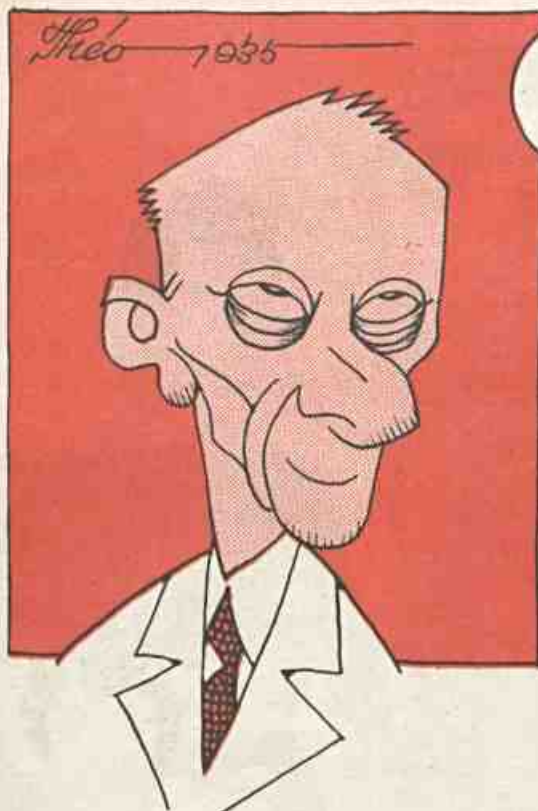
A Revolução pompeia triumphante. A alma da plébe é varrida de relampagos. O delirio da victoria estruge numa alleluia formidavel. Ha rugidos de alegria feroz. Través das grades que a captivavam, vê a desditosa condemnada á morte — que em horas envelhecera de um seculo — espetada á ponta de um chuço, gottejando sangue, cabello esguedelhado, olhos tragicamente vitreos, a cabeça de sua adoravel e suave amiga De Lamballe. E um frio de desesperado pavor fel-a estremecer como flôr agitada pela ventania.

No dia em que, sob as chufas da gentalha amotinada, a carreta sinistra trepidava sobre as pedras das ruas de Paris, conduzindo, mãos atadas para traz do busto, a misera rainha despojada da belleza, da graça e do throno, para noivar com a morte num noivado de neve, pelo offerecimento á lamina fulgida da guilhotina, do seu alvo pescoço de cysne real — um pugilo de homens em armas do poviléo se destaca e tenta arrebatar a victima a caminho do supplicio.

A symphonia macabra das espingardas rouqueja, e rôla, varado de balas, o chefe do grupo temerario.

Pede a rainha — e foi a sua ultima vontade satisfeita — reconhecer quem tão generosamente e heroicamente se offerecera em holocausto para salval-a. E contemplando o rosto daquelle que na morte a antecipara de minutos pelo abnegado e piedoso querer de a resgatar della, reconheceu no sacrificado o official que ella insultára com a nodoa infamante de uma bofetada.

Menos pelos er antos da vida, que lhe fugia, do que pela dedicação do seu mallogrado protector, derramaram os seus olhos — que eram ainda adoraveis e magnificos, embora pisados e melancholico — as derradeiras lagrimas de reconhecimento e de amargura...

LEONCIO CORREIA.

GUIGNOL

R. F.

Conhecem o Raul? É o afamado
"leader" da maioria,
um caso serio,
e complicado,
como ninguem diria,
que tem na vida um singular mysterio
inda não revelado...

É que elle descobriu certo processo,
que patenteou para exclusividade,
que não conta a ninguem,
de ter grippe á vontade:
á hora que quer soffre um brutal acesso,
e fica bom logo que lhe convém...

J. J. S.

Alguem que olhava o nobre deputado,
pensou, com seus botões:
— Ora, aqui está
um cidadão talhado,
com qualidades e com aptidões
para ser constituinte ... no Pará.
Pois, tendo por cabeça um queijo-prata,
era, mesmo a calhar,
o adversario ideal para o major Barata,
que não lhe achava nada que raspar...

A. P.

O typo mais «pelludo»
dessa descabellada
pintura nacional,
é o Parreiras.

Levantou varios premios, fez viagens,
vendeu quadros á bessa, e mil vantagens
arrancou da palheta inegualada,
por todas as maneiras.

Mas, acima de tudo,
elle tem garantido o primeiro lugar
se alguem realisar
um concurso mundial de... cabelleiras.

J. M.

Si acaso algum incredulo duvida
de que essa culinaria apimentada
da Bahia
dá vida,
faz a vida prolongada,
aqui venho trazer-lhe o attestado:

Juracy Magalhães era sêquinho,
esquelético, pallido, magrinho,
mas foi para a Bahia,
intervir nos destinos desse Estado,
e então, desde esse dia,
não vestiu mais um paletó folgado...

VERSOS DE
GALVÃO DE QUEIROZ
BONECOS DE THÉO

Vestidos para o "bom tempo": de crêpe estampado em listras; blusão estampado, saia de crêpe de seda liso; o modelo á direita — outro blusão, porém do mesmo tecido de seda da saia.

Senhorita

OS vestidos de fórma classica agradam tanto quanto aquelles em que a fantasia predomina.

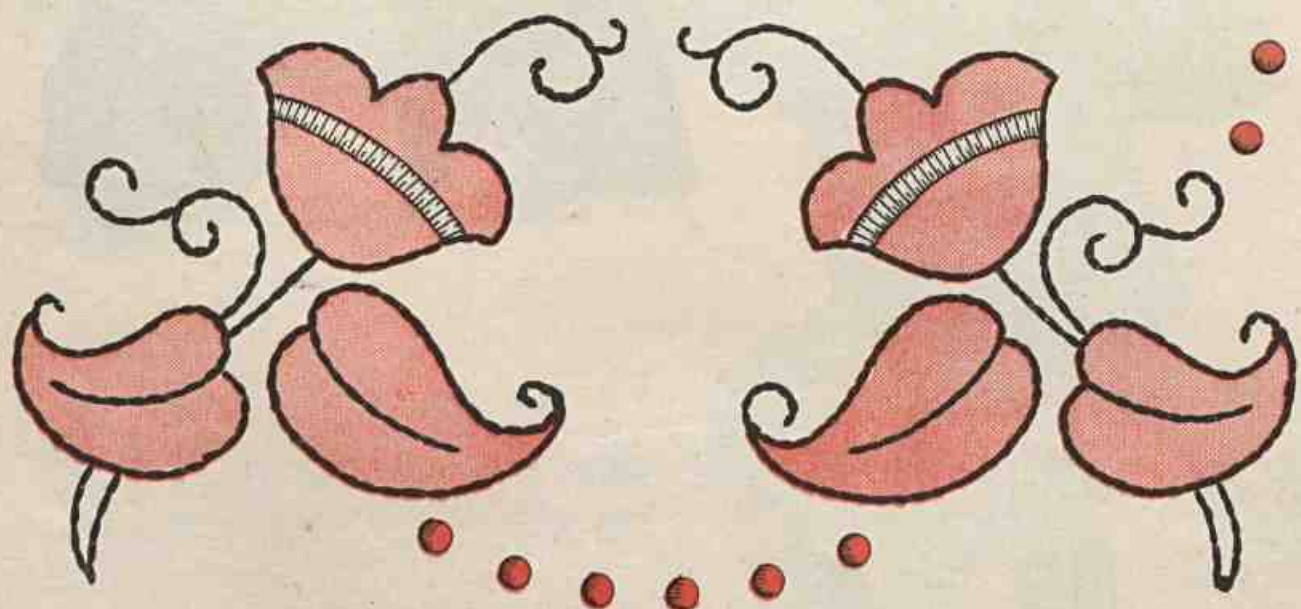
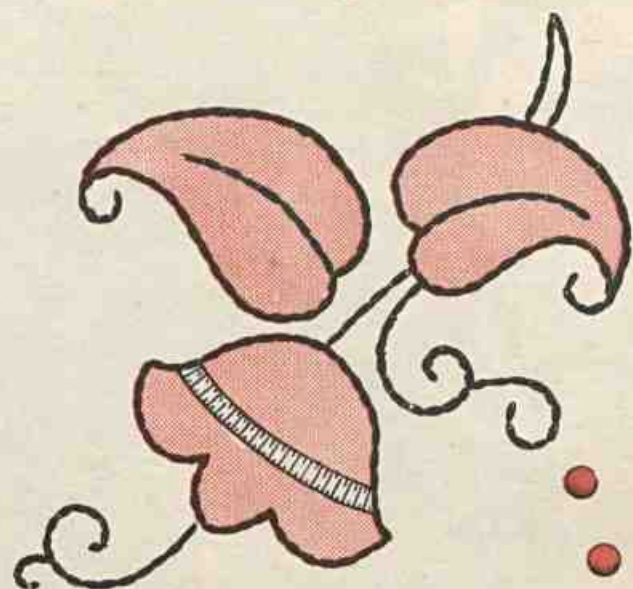
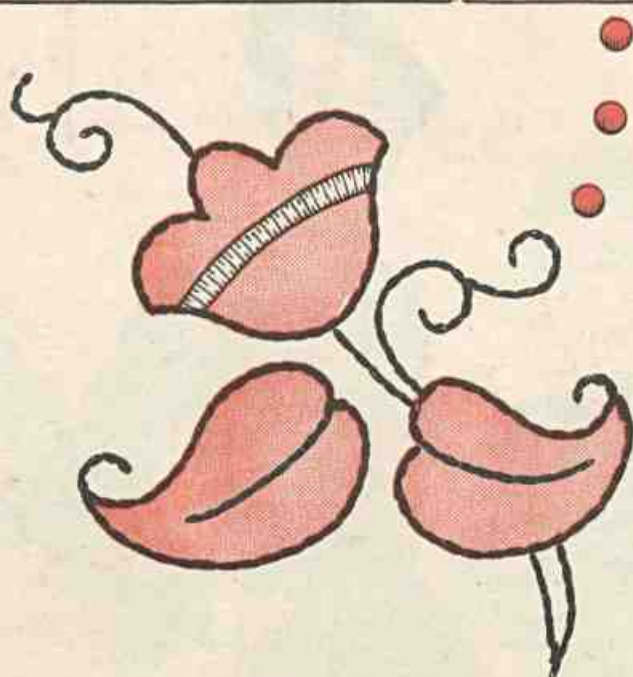
"Manteaux" largos sobre a fina silhueta de mulher seculo XX, apresentam-se de par em par com o casaco "redingote" cuja linha é, incontestavelmente, impeccavel.

Fantasiosa e sóbria a um tempo, á moda é, talvez, a unica soberania acatada pelo povo de saias...

SORCIÈRE

Tres modelos praticos: O casaco "redingote", á esquerda; "Manteau" **vago,** claro; completando um **tailleur"** sombrio, á direita, ao centro — costume de crepe de seda azul médio, gravata marinho, de seda, pastilhas brancas.

TOALHA DE CHÁ

Em linho granité Branco, com barra azul aplicada e bordada com aplicações de côres diversas. Toda a parte aplicada é feita com linha preta. Para o guardanapo, borda-se, em um canto, uma flor.

DE TUDO UM POUCO

Ceia

Si não tenho a belleza proclamada
que é o orgulho e o apanagio da Mulher,
sinto que sou amada,
— tenho alguem que me quer! —

E, sendo assim, que importa a formosura
a graça, a seducção, gloria... louvor?
— E' bella a creatura
que encontra o seu Amor!

Nem sempre a claridade é que fascina,
nem só canta de amor o rouxinol...
— Ha belleza divina
num filete de sol...

Leonor Posada

Blusas modernas.

HYGIENE, SAUDE

(PELO DR. AUBRY)

Parece que se tomam menos remedios e que a moda quer que só se absorvam drogas de pharmacia no caso de serem rigorosamente necessarias, o que equivale dizer: de raro em raro.

E' questão, aliás, de tempos idos, e, na hora presente, muitos medicos negam a efficacia de innumeros medicamentos, o que desencoraja o fabrico de novos.

Antes de Hippocrates, nascido no anno 460 antes de Jesus Christo, quasi nada se sabia a respeito de remedios, dando-se grande attenção aos regimens alimentares, aos methodos naturaes de therapeutica.

De inicio, um remedio age pelos seus proprios meios, mas, em geral, elle annulla a defesa natural do organismo. Exemplo: um gargarejo antiseptico possue acção destructora intensa dos microbios da bocca, mas pela sua acção irritante sobre a mucosa, supprime reacções de defesa da citada bocca; suspendendo o tratamento antiseptico naturalmente a bocca e as gengivas voltam á normalidade, embora, muita vez, se tenha de empregar processo mais demorado na cura do mal da garganta. O mesmo se dá com certos remedios para os olhos — pomadas e gottas antisepticas destinadas á inflammação, que, por sua vez, redunda numa suppuração verdadeiramente desagradavel e dolorosa. Quando o remedio principia a irritar a visão e o pús é quasi nada, a abstenção do medicamento não retarda a cura.

—:o:—

Sem duvida ha uma serie de medicamentos excepcionaes, poderosos no combate a certas doenças. O "arrhenal" é estimulante innegavel do appetite; o veronal faz dormir; a aspirina serve a muitas dôres; a trinitoglycerina evita crises de angina do peito; a adrenalina acaba instantaneamente com as crises de asthma.

As polemicas sobre a acção dos remedios constituem prato saboroso aos cirurgiões, que agem por meio do bisturi, e de maneira radical: ou curam, ou...

No entanto, é difficil fazer comprehender ao doente que elle não necessita de remedios, sendo muita vez o medico obrigado a "formular" qualquer coisa para suggestionar o enfermo que só crê em poções.

Ninguem se deve utilizar de um medicamento sem que delle careça.

As insomnias, não só se tratam com soporiferos, hoje tão na moda principalmente pelas damas de alta roda, que se queixam dos nervos e abusam de hypnoticos. Dormir pelo processo racional, acostumando o organismo ao descanso commum, porquanto os soporiferos atacam, de forma quasi geral, o figado.

Confiar no medico, obedecendo-lhe aos dictames. Não procurar insinuar que tal ou qual poção faz bem. O medico deve ser ajudado por informações verdadeiras, prestadas pelo proprio doente, que se não zangará se não obtiver o medicamento que, porventura, deseja que se lhe receite...

Ainda é o pique-nique reunião predilecta dos que preferem passar o domingo longe da cidade: na praia, no campo, na montanha.

Alguns, mais abastados, mandam preparar o almoço em hotel perto do ponto destinado ao alegre passatempo. Outros, levam o material de bocca cuidadosamente feito em casa.

Num pique-nique, os pratos que se devem apresentar sempre são constituidos por iguarias sem caldo: frango assado, carne de fôrno, "sandwiches" — aliás o forte, o mais agradavel, mesmo porque a bebida predilecta é sempre cerveja gelada.

Além das "sandwiches" de presunto, communs, ha outras de sabor agradavel e mais em conta, como, por exemplo, as de salsicha, de salame, de chouriço, de peixe, de camarão, de amendoas...

SANDWICHES DE SALSICHA

Cortar fatias finas de salsichão, por sua vez postas entre fatias de pão de fôrma, finamente cortadas e com boa manteiga.

Billie Seward, a garota da Columbia Pictures, desceu ao fundo do mar, para disputar ás sereias authenticas a posse dos deslumbrantes thesouros de uma rainha morta num naufragio...

Para tanto, usou um escaphandro, um "maillot" de setim collante ao corpo e um sorriso bem hollywoodense...

EDUCAÇÃO NA MESA

E' na mesa de jogo e na das refeições que uma pessoa demonstra se procede ou não de bom meio. Não é licito a qualquer pessoa que se preze de bem educada desconhecer as seguintes regras do comportamento á mesa das refeições.

Sentar-se na cadeira, bem defronte do prato; desdobrar o guardanapo e collocal-o sobre os joelhos. Virá a sopa. Não se deve jamais agarrar a colher com toda a mão. A palma fica livre, ergue-se a colher delicadamente, como si fôra uma penna, entre o indicador e o pollegar, sujeitando-a com o dedo médio. Assim o movimento de levar a colher á bocca será facilitado, bem como o de elevação do cotovello. Tome a sopa sem ruido na bocca — para poupança dos nervos do vizinho.

Para servir a carne não se esteja a escolher demoradamente uma fatia, virando e revirando as outras no prato. Uma vez servido, fixe-se a carne com o garfo que se tomará com a mão esquerda, seguro entre o pollegar e o indicador e amparado pelo médio; corte-se com a faca que está na mão direita, segura do mesmo modo que o garfo. Isto feito descanse-se a faca e passe-se o garfo para a mão direita. Auxilie-se, com um pedacinho de pão seguro pela mão esquerda, a encher o garfo que deve apenas ficar pela metade. A não ser que coma nas costas do garfo — como os inglezes.

Para o peixe ha talher especial. Os legumes comem-se em geral sem necessidade de usar a faca, que deve ser empregada o menos possivel.

A sobremesa tem talher especial. Empregar pouco a faca.

As fructas são fixadas com o garfo, descascadas com a faca. Partil-as em pedaços e comel-as com o garfo.

O pão nunca se corta com a faca parte-se com a mão evitando fazer migalhas para não afeiar a mesa.

UM QUARTO ROMANTICO

Cortinas de musselina bordada, transparentes, usam-se muito: mas as que ornam este quarto de dormir são de taffetas flexivel, azul claro, quer as da janella, quer as que sombreiam a bonita cama, por sua vez coberta de tulle bordado, forro de setim azul brilhante. "Damassé" de seda azul nas cadeiras, tapete de velludo. Sobre a penteadeira original e a commoda-secretaria, objectos puro estylo 1830. Bello quarto, sem duvida. Mais bonitos devem ser os sonhos...

COMO VESTEM AS «ESTRELLAS» DO CINEMA

Mangas modernas, num vestido de velludo — Frances Drake, da Paramount.

Costume de seda e lã cinza escuro, blusa de setim branco — Joan Blondell, da First.

Mary Ellis, graciosamente preparada para um "cocktail" (Photo Paramount).

Marlene Dietrich — num vestido de rua — num "ensemble" de velludo preto, para jantar.

CHAPÉOS NOVOS

Qual o chapéo que mais agradará á leitora? Acha que o de aba cahida sobre os olhos é o que mais favorece o rosto?

Pois duvidará de tal desde que experimente um "bréton" como o de acima, cuja aba é toda de franzidos de "moire", e a copa rematada com uma roseta.

O segundo tambem deixa de fóra os traços physionomicos. Ha de ficar bem numa senhorita; e não ficará mal numa senhora de aspecto joven e cuidado. De feltro, leva um "bouquet" de flores meudas, talhadas em fustão ou cambraia. O ultimo, um novo genero de "canotier-capeline". De panno — "taffetas" ou "moire" de tonalidade escura pastilhas de prata, brancas ou doiradas.

PENTEADOS DE AGORA

WR RS

A DONA DE CASA

Mesa de "lunch"

PARA O CHA'

BOLO DE MAIZENA

2 chicaras de assucar, • dita de manteiga, 1 de maizena, 1 de leite frio, 2 de farinha de trigo, 2 colheres de chá de fermento, 4 claras de ovos. Bate-se o assucar com a manteiga, dissolve-se a maizena no leite frio e mistura-se tudo ao que já está batido. Tomam-se as 2 chicaras de farinha já peneirada e 2 colheres de fermento juntando estes aos outros ingredientes. Batem-se as claras em neve que se mistura. Forno quente.

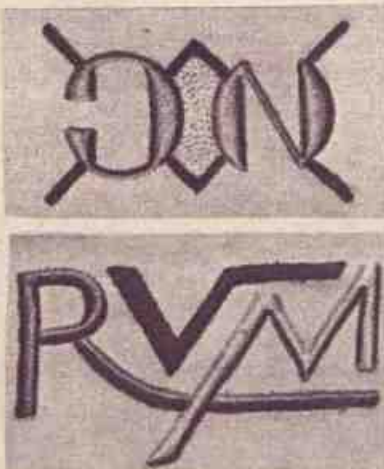
BOLO DE AREIA

300 grammas de farinha de trigo, 200 de manteiga, 100 de assucar. Amassa-se a manteiga e a farinha, junta-se o assucar e mistura-se bem com as mãos. Fazem-se bolinhas e enchem-se os taboleiros.

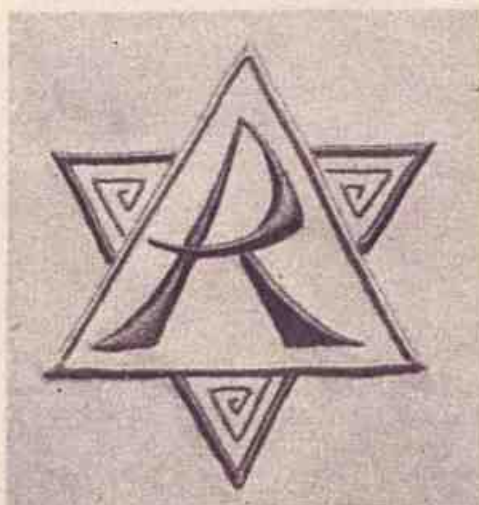
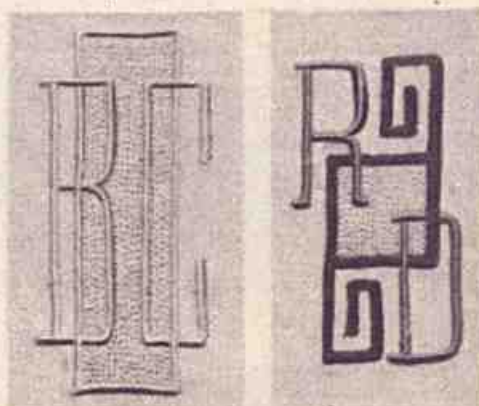
SOBREMESA

CREME DE CHOCOLATE

3 latas de chocolate, 2 garrafas de leite, assucar que adoce. Vae ao forno. Põe-se o leite e o chocolate em uma vasilha e o assucar. Vae ao forno até engrossar e ferver soltando da panella. Despeja-se no prato e depois de gelado bota-se o creme que é feito assim: 1 garrafa de leite, assucar que adoce, baunilha. Engrossa-se este creme no fogo e cobre-se o chocolate pondo tudo na "Frigidaire".

MONOGRAMMAS BORDADOS

CONSELHOS PRATICOS

COZINHAR OVOS RACHADOS

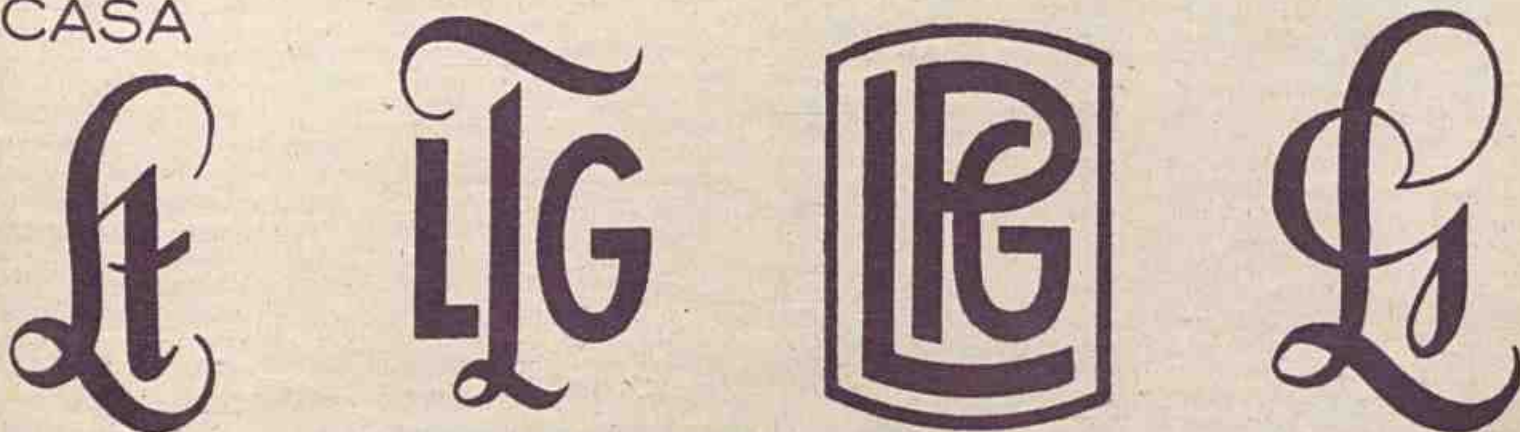
Para impedir que os ovos rachados saiam da casca quando se cozinham, devem-se envolver em um panninho de cambraia, amarrando com uma linha. Desta maneira o ovo fica inteiro. Em vez de tomar um panno, pode-se tambem enrolar o ovo numa folha de papel de seda dupla, amarrando-do com um pequeno fio. Tambem isto impede o ovo de escorrer. Além disso mencionamos que é bom, antes de pôr os ovos na agua fervente, esquental-os sobre o vapor de agua, o que diminue a differença de temperatura que occasiona o estalar dos ovos.

PARA CONSERVAR A ALFACE FRESCA

Querendo conservar a alface fresca por alguns dias, colloca-se dentro de um vaso de barro, tapa-se firmemente e colloca-se num logar fresco.

Querendo conserval-a sómente de um dia para outro, deitam-se numa travessa com agua as folhas merguhadas.

As folhas abrem-se e a alface se conserva fresca.

DECORAÇÃO DA CASA

"Living-room" — Um canto onde se agrupam objectos de arte.

Nem Todos Sabem Que...

FOI apresentado á Academia das Sciencias de Paris, pelo prof. Courmont, um trabalho em que o scientista demonstra os effeitos do serum de cavallo num organismo exposto ao contagio tuberculoso. O serum, injectado ao mesmo tempo que o bacillo de Koch, favorece a infecção, ainda que a dose bacillar seja insufficiente para tornar tuberculoso.

O prof. Vicent observou que o serum de cavallo era ás vezes toxico para a cobaia e que, nas experiencias do prof. Courmont, se devia tratar dum enfraquecimento da resistencia, consecutivo á lucta sustentada pelo organismo para neutralisar as proteinas do serum.

NA Praça Saint-Georges (Paris), no velho solar onde residiu Thiers, vem de ser inaugurado o "Museu Napoleonico". A ceremonia teve a presidil-a o Sr. Widor, secretario perpetuo da Academia de Bellas Artes. A collecção que se inaugurou comprehende peças raras e de inestimavel valor artistico. E' o "commentario vivo" da obra gigantesca de Frédéric Masson, que logrou o titulo cobiçado de "Historiador de Napoleão". Além dos acontecimentos historicos relativos ao maior guerreiro dos tempos modernos, no novo Museu se pódem apreciar os pequenos objectos familiares dos Bonaparte desde a sua aurora até ao seu crepusculo. Os thesouros expostos faziam parte da collecção de Masson, que os legou, por testamento, ao Instituto de França.

UM habitante de Paris, o Sr. Schmerber, voltando a penates, certo dia de maio, deparou um espectaculo impressionante. Penetrando em seu apartamento, encontrou-o totalmente transformado... para peor.

O autor do brinquedo foi a "Rosita", uma macaca, que o Sr. Schmerber descobriu a um canto do apartamento, numa attitude de desafio.

Apurou-se que o caso foi obra de um inimigo politico do Sr. Schmerber.

A morte de Alexandre Moissi, o celebre actor allemão Alberto Bassermann puzera o annel de Iffland, destinado a ser transmittido ao maior comico de lingua allema, no caixão daquelle artista. O annel não foi enterrado com Moissi, pois Bassermann resolveu envial-o ao Museu dos Theatros do Estado austriaco. Nenhum artista poderá mais usar a preciosa reliquia.

SEGUNDO o Dr. Eyland, redactor de um "Codex aenothe ra pi co", quasi todas as molestias se podem curar con vinho de boa qualidade! Assim, o Medoc cura a anemia, o Graves, combinado com o Vitel, convem aos scleroticos, o Sauternes nos arrebata ás syncopes, o "Sainte Croix du Mont" combate a prisão de ventre e o "Saint-Emilion" debella a dysenteria. Contra os vomitos são preconisados os vinhos champagnisados e contra as febres malaricas indica-se o Pomerol. O vinho poderá ser introduzido no organismo por via buccal, por injecções e por lavagens.

EM 1908, um cavalheiro residente em Pelotas, á rua Andrade Neves, 29, Teve a original idéa de copiar o numero 90 do "O Tico-Tico". E reproduziu-o integralmente com as 16 paginas; as de typographia foram feitas a bico de penna e as de côres a aquarella.

Collocado ao lado de um numero impresso em nossas officinas, não se distinguia qual era o exemplar copiado. O Sr. Saraiva, além de ser um pintor emerito e gosar de prestigio nos circulos artisticos de sua terra, era um coração generoso: enviou a obra-prima para a nossa Redacção, sem prever que hoje ella valeria uma fortuna!

Belleza e MEDICINA

Exame preliminar em cirurgia esthetica

DR. PIRES

(Com pratica doe hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Quando alguem deseja recorrer á cirurgia esthetica para corrigir um defeito qualquer deve-se, antes de tudo, saber qual a razão que o fez procurar o especialista. E' esse, de inicio, o meu modo de agir. Deixo a pessôa falar bastante e procuro, nesse periodo, julgar previamente da necessidade ou não da intervenção.

Num exame rapido de seu aspecto physionomico, do seu physico e do seu estado psycologico procuro vêr se ha razão bastante em haver procurado o cirurgião estheta.

Considero esse exame preliminar de uma importancia capital. Muitas vezes com conselhos e palavras consoladoras mudo inteiramente o desejo de algumas pessoas que procuram, sem razão de especie alguma, operar as rugas, narizes ou outros pseudos defeitos que julgam apresentar.

Nesses individuos, que têm no espirito a mania da operação, a suggestão e palavras razoaveis valem mais do que uma intervenção esthetica.

E' preciso accentuar que ha casos operaveis e outros em que se deve abster de intervir. Após essa inspecção inicial que acabo de citar, se verifica então que a operação é viavel, isto é, tem sua razão de ser, passo immediatamente ao interrogatorio geral. Procuro saber da condição social do individuo, de sua profissão, etc., afim de melhor julgar o defeito que apresenta.

Nunca se deve pensar que uma desgraciosidade ,embora pequena, seja insignificante e não valha a pena operar. Tudo depende das circumstancias, pois um artista de theatro, por exemplo, póde ver sua carreira prejudicada por apresentar uma ligeira elevação da ponta do nariz e que pelos effeitos da luz esse defeito venha ficar mais accentuado.

Nessa hypothese, com toda razão, seria necessario operar. Essa desgraciosidade nasal numa outra pessoa poderia tambem ser objecto de uma intervenção e ahi justamente, é que o especialista deverá deixar de lado toda sua sciencia technica e fazer valer seu prestigio psychologico afim de poder discernir a opportunidade moral de effectuar ou não a intervenção que lhe é solicitada.

Finalmente, e em resumo restam os casos em que a desgraça physica é patente, constitue verdadeiro impecilho á vida e que a cirurgia esthetica deve sempre intervir. E' claro que antes da operação é obrigatorio um exame geral do individuo, afim de que se possa, então, effectuar a intervenção.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O somno e a longevidade.

Actuando como um grande elemento reparador das energias dispendidas, no funccionamento dos orgãos e na luta quotidiana pela conservação da existencia, é natural que o somno, intelligentemente regularizado, contribúa para a obtenção da longevidade.

A ausencia de enfermidades infecciosas, como a syphilis, a abstenção completa do alcool e do fumo, a predominancia da alimentação lacteo-vegetariana, a simplicidade dos usos e costumes, o emprego de methodos racionaes, no trabalho, etc., têm sido apresentados, em caracter de beneficos factores da longevidade.

Sem menosprezo dos valores acima referidos que muito influem na somma dos annos vividos pelos anciãos, é irrefragavel que um somno prolongado e tranquillo augmenta a durabilidade tão ambicionada que, sob o dominio de condições favoraveis, a vida humana, em regra, póde ter.

Recolher-se ao leito o mais cedo que fôr possivel, dormir invariavelmente durante oito a nove horas, não levar o somno além de taes limites e levantar-se ás primeiras horas da manhã, constituem os preceitos que rigorosamente devreão cumprir aquelles que desejam usufruir a longevidade.

Bailes, jogos e outros entretenimentos que se prolongam até alta madrugada, palestras pelas esquinas ou no interior dos botequins e dos cafés, todo o sacrificio que se impõe ao somno é tributo que a natureza implacavelmente faz descontar do periodo que ao ser humano concedeu para viver.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 41.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

ZUILA AMARAL — Rua Leopoldino Bastos, 44 — Engenho Novo.

ANTONIO EDUARDO — Rua Silveira Martins, 76 — Cattete.

CARMEN LYDIA — Rua da Assembléa, 77 — 1° and. — Centro.

ESTADO DO RIO

FRONACO — Rua Fróes da Cruz, 94 — Nictheroy.

PARANÁ

LUCIO JANKE — Rua Candida Lopes, 178 — Curityba.

SÃO PAULO

LOURIVAL DIAS — Rua Tiradentes, 31 — Araras.

BAHIA

ALVARO BULHÕES — Rua Sallete, 22 — S. Salvador.

RIO GRANDE DO NORTE

SANDALO — (Arnaldo Dantas) Banco do Brasil — Natal.

PERNAMBUCO

ZÉ LUIZ — Usina União Industria — E. Freixeiras.

MINAS GERAES

GLORIA MENDES — Pouso Alto.

CORRESPONDENCIA

ALMÉZIA (Recife) — JOSUÉ (S. Luiz do Quitunde) — JOAQUIM SILVEIRA (Pernambuco) — PIRES DO AMARAL (Tatuhy) — LOURIVAL DIAS (Araras) — Recebemos e vamos examinar.

TÉLMA SÉLLOS — Livros. Optimos romances.

Para o problema de hoje, 10 magnificos premios estão reservados, e serão concedidos por sorteio aos que enviarem soluções certas observando as prescripções acima. Receberemos as soluções até o dia 24 de Agosto e a solução exacta e resultado do sorteio apparecerão em O MALHO do dia 5 de Setembro.

T	E	O	R	■	A	R	A	F
H	■	C	A	S	S	O	■	I
O	X	U	S	■	P	A	C	A
T	U	F	O	■	A	Z	A	R
■	C	■	■	■	■	■	S	■
C	H	O	Z	■	E	G	A	S
H	U	M	O	■	L	U	L	A
U	■	U	N	T	A	R	■	G
E	Y	R	A	■	H	A	M	A

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N° 41

PALAVRAS CRUZADAS

Camarada.

HORIZONTAES

1 — De bocca estreita
5 — Caudilho
11 — Planta da serra de Cintra
13 — Condescendeu
14 — Lingua sul americana
15 — Verbo, 3ª pessoa
16 — Abundancia (s/a ultima)
17 — Bajulação
18 — Crueis
19 — Sufixo
20 — Tempero
21 — Verbo, participio passado (invertido)
23 — Sua
24 — Fétido
25 — Protoxido de calcio
27 — Para este lugar
30 — Parapeito sobre castellos
32 — Quadrupede
34 — Prefixo
35 — Parte do illiaco
36 — Gemido
37 — Afluente do Rhodano
38 — Ponta da verga (s/ a ultima)
39 — Designa negação
40 — Estação do anno
41 — Nome dado pelos indios á coruja
43 — Prompto
44 — Guisado de camarão e hervas

VERTICAES

1 — Peixes
2 — Estontear
3 — Filha do rio Inacho
4 — Lago do Amazonas
5 — Escudeira
6 — Genero de plantas gramineas
7 — Poema de Vergilio
8 — Firma em breve
9 — Esbelta
10 — Moeda franceza
12 — Troncos de arvores
22 — Rio da Africa meridional
25 — Motivar
26 — Manias
27 — Homem
28 — Arvore do Brasil
29 — Apresento como bom
31 — Medida franceza (invertida)
33 — Inflammação da mucosa das gengivas
34 — Quadrupede da especie do lobo
35 — Pedro Ivan Silva Pereira
42 — De inglez

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução, sempre, do coupon numerado correspondente, que deve vir devidamente collado para evitar extravio, e prehenchido legivelmente, a tinta ou de preferencia á machina, com o nome e endereço do correspondente. Os premios são enviados aos concorrentes pelo correio.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n° 44
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

QUIETUDE

LEVINO

AO BEM ESTAR

Entre os premios distribuidos pelo "O MALHO" no seu monumental concurso ALBUM DE ARTE, figura um confortavel grupo para sala, confeccionado em imbuia, forrado de finissimo reps, com assentos e encostos "soufflé", adquirido na importante casa de moveis "AO BEM ESTAR".

Essa casa, que tem suas installações á rua do Cattete 77, 79, é uma das mais bem apparelhadas fabricas de mobiliario elegante que o Rio possue. O grupo que foi adquirido para o concurso ALBUM DE ARTE, e que está exposto á vitrine da procuradissima casa, é bem uma amostra do esmero com que seus technicos confeccionam todos os moveis que de lá sahem para as residencias elegantes da cidade.

Dotada de pessoal competente, a fabrica "AO BEM ESTAR" prima em lançar no mercado moveis que são bem estar verdadeiro, escolhendo material de primeira qualidade para seus trabalhos, e realizando todos os esforços no sentido de adoptar sempre a melhor *linha*, adequada não só aos estylos mais modernos de ornamentação como ás exigencias dos fins a que se destinam.

Numero avulso . . . . 3$000
ASSIGNATURAS :
Annual . . . . 35$000
Semestral . . . . 18$000
(Sob registro)
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa do Ouvidor, 34
CAIXA POSTAL 880-RIO
TUDO O QUE O BRASIL PODE MOSTRAR
DE APRECIAVEL NA IMMENSA
VARIEDADE DAS SUAS RIQUEZAS,
PAIZAGENS, COSTUMES, CULTURA, A «ILLUS-
TRAÇÃO BRASILEIRA» APRESENTA NAS SUAS
PAGINAS MAGNIFICAMENTE IMPRESSAS -
ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA
helmut